O ECO
Jornal da Ilha Grande

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Março de 2013 - Ano XIII - Nº 167

Foto: Arquivo O ECO

NA NATUREZA TODOS TEMOS UMA FUNÇÃO

Não exercida contribuiremos para a geração do caos

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Núbia Reis | Hilda Maria | Cinthia Heanna
Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Pedro Nóbrega Pinaud - Estudante - RJ
Luciana Nóbrega - Atriz - RJ
Ernesto Saikin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Produtora Cultural - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalic - Professora - Abraão
Juliana Fernandes - Turismóloga - Brasília - DF
Pedro Veludo - Escritor - RJ
Cinthia Heanna – Pesquisadora e Especialista em advocacy - SP
Pedro Paulo - Biólogo

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818 | Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecojornal@gmail.com
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094

DISTRIBUIÇÃO
Gratuita, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.
Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial 2
Informações Turísticas ..... 3 a 5
Questão ambiental ..... 6 a 13
OSIG e Turismo 14
Coisas da Região ..... 15 a 23
Colunistas ..... 24 a 26
Subprefeitura 26
Interessante ..... 26 a 31

EDITORIAL



CONTOS DO VIGÁRIO

É lamentável, mas o título é adequado para os resultados dos projetos na Ilha Grande. Estou levantando esta questão a fim de o leitor conhecer o que sempre se fez sem resultado e para que a nova prefeita Conceição Rhaba possa relembrar o quanto se trabalhou e se gastou dinheiro com resultado zero. Estes acontecimentos deixaram para nossa comunidade, imensurável rastro de descrédito ao Poder Público, especialmente municipal. Não é crítica à Prefeita, pois mal começou sua gestão de herança deficitária em todos os sentidos. É só uma lembrança para não esquecer de colocar na agenda esta comunidade que representa o destino turístico mais procurado na Costa Verde e que está abandonada à mercê dos oportunistas, com aval do Estado e do Município, onde se inclui como exemplo o zoneamento da APA.

- A questão começa lá pelos anos 90 com o Projeto Tangará, que por melhor que tenha sido elaborado não gerou interesse ao Poder Público.

- O Projeto de Saneamento básico com o dinheiro do Banco Mundial (PED – Programa de Execução Decentralizado) foi implantado à revelia das coisas corretas, mal dimensionado, e mal instruída a comunidade quanto ao uso. A comunidade foi instruída a jogar tudo no esgotamento sanitário, como se o reator fosse mágico, águas pluviais, qualquer resíduo, além de todos os tipos de bactericidas possíveis de usar. Ora se o reator funciona biologicamente, estes produtos destruirão seu funcionamento. Neste sistema (anaeróbio) as bactérias comem a matéria orgânica do esgoto e liberam nitrogênio, mas depois esta matéria orgânica deixa um resíduo chamado lodo, que periodicamente deve ser retirado, caso contrário o reator passa a ser uma caixa de passagem sem tratar nada. Portanto, manutenção mal feita, projeto absurdo com cinco elevatórias pela Rua Getúlio Vargas e se falhar uma interrompe o fluxo, cuja solução é extravasar no rio, enfim, um desastre que custou caro e não atendeu. O RAFA (Reator Anaeróbio de Fluxo Ascendente), nome pomposo, é coisa de primeiro mundo mas exige manutenção adequada o que nunca foi feita. Isto é crime ambiental se o INEA cumprisse seu papel.

- Logo após apareceu o TAC Ilha Grande, um Projeto do Ministério do Meio Ambiente, onde até o Ministério Público era signatário do TAC. Foi implantado com a presença do Ministro aqui no Abraão, "um aparato fazer inveja ao mundo", mas puro embuste! Neste mesmo dia o Ministro disponibilizou para a Prefeitura um milhão e setecentos mil reais para compra de uma barcaça para o transporte do lixo, bastava somente fazer o projeto. Este dinheiro nunca foi buscado no ministério; **depois de muito trabalho nada resultou e hoje deve beirar aos 90 milhões de multas o famigerado TAC, que custou muitas reuniões à comunidade**. Quem pagará esta conta?

Neste TAC estava previsto tudo o que necessitávamos na Ilha, mas o município não se interessou.

- Logo após surgiu o Projeto Preservar, um projeto-piloto da UNESP, que chegou firmar contrato (convênio) com a Prefeitura, com a presença do reitor da universidade e imprensa, mas a Prefeitura desistiu misteriosamente. "Creio que o Projeto Preservar, da UNESP era muito HONESTO".

A seguir um projeto de Turismo Inclusivo do BNDES, cujo investimento montava a 45 milhões a fundo perdido. Também não interessou. "Enfim pra que 45 milhões"?

- O projeto UNIR E VENCER do SEBRAE, depois de muito trabalho da comunidade, sucumbiu, pois o SEBRAE resolveu dar a mão aos ilegais, que eram maioria e sob tutela **da Prefeitura**, então a comunidade legalizada com justa razão, derrubou o projeto.

- O Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande, o famoso PDS, muito bem desenvolvido pelo CONSIG, patrocinado pela Vale. Por dois anos fizemos incessantes reuniões com todas as comunidades, que após uma enorme saturabilidade, resultou em mais de duzentos projetos, enxugados para 23 ao que me lembro. Neste projeto também se cogitava em 45 milhões da Vale, gastos na ordem de apenas 5 milhões para a manutenção e reflorestamento do Parque. Simplesmente não souberam trabalhar com a Vale.

Dentro do PDS surgiu um projeto de saneamento para o Saco do Céu, Araçatiba, Provetá e mais em algumas praias. Chegou a ser iniciado, sendo embargado porque "deu chabu" segundo Carlos Minc e sem dar maiores explicações. Ficou muito material jogado pela área e ninguém sabe do dinheiro. Este dia foi apelidado de "O Dia do Embuste". Parece o mesmo projeto estar reiniciando agora. Mas a comunidade tem que saber mais sobre isso! E o dinheiro disponibilizado antes, o que foi feito?

- A CPI de BARCAS. A Barca, sempre foi uma das grandes angústias deste povo. Por ocasião da CPI, reacendeu-se forte esperança, pois finalmente havia um deputado à frente do assunto. Mas infelizmente foi mero assunto político. Creio que de forma velada chegou aos nossos dias, baixando o preço da passagem a R$ 4,00, subvencionado pelo governo. Tudo como obra "fantástica do mesmo deputado. Este valor é entendido por aqui, como a destruição da qualidade turística do destino Ilha Grande. Hoje a famigerada barca está chegando à interdição por falta do cais compatível. E AGORA!!!

- O PRODETUR, foi e é um "engasgo com engodo", que dura há vários anos, dizendo-se que começa no mês que vem. O Valdir Siqueira, do CONSIG, está cansado de me mandar informações para publicação dizendo que irá começar, mas nada acontece e as pessoas que trabalham, entre as quais incluo ele, só se queimando. A comunidade já diz: o Valdir acredita em Papai Noel, né! A última notícia, no O Eco Jornal de fevereiro diz estar disponível cifra de 19 milhão para infraestrutura, com início da obra em maio. A comunidade me pergunta: de que ano?

- O último embuste foi o estudo de capacidade de suporte, que já era previsto no TAC.

Trabalhamos muito e foi até bem conduzido pelas pessoas envolvidas, mas não interessou ao Estado e ao que sabemos é que foram gastos 700 mil reais, muitas reuniões e zero resultado. No "entre vírgulas", a empresa responsável, deixava claro que iria dar no que deu, porque percebia a condição morna do Estado e ela tinha que livrar sua pele! "Ainda não livrou, pois pretendemos cobrar duramente ao Estado". Possivelmente ao Ministério Público também.

- Com relação ao zoneamento da APA, deve ser lido O Eco especial nº 160 pois rendeu 64 páginas de bate e rebate (Estado, Prefeitura e Comunidade – "tema rançoso e improdutivo"), também não se fala mais. Enfim, o que há por trás disso? "Só Carlos Minc deve saber"!

Caro leitor e Sra. Prefeita, o que relato aqui é apenas um sumário, o rosário é maior.

Não tem como esta comunidade lutadora acreditar no Poder Público. Isto gerou e é uma vergonha para o município, pois ele poderia muito bem ter resolvido estas questões se quisesse! Nunca houve interesse político por parte dele. Parece a Ilha não interessar ao município.

É lamentável!...

Cara Prefeita: a "peteca" municipal agora está ardendo em suas mãos!!! Reconhecemos que recebeu uma herança complicada, falida e podre que poderá arder muito! Mas estamos juntos para dias melhores!

O Editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.
Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.
We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.
Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.
Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.
Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.
No uses DROGAS, la ley no lo permite.
Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.
Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos
Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.
Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.
A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvernirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

93

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

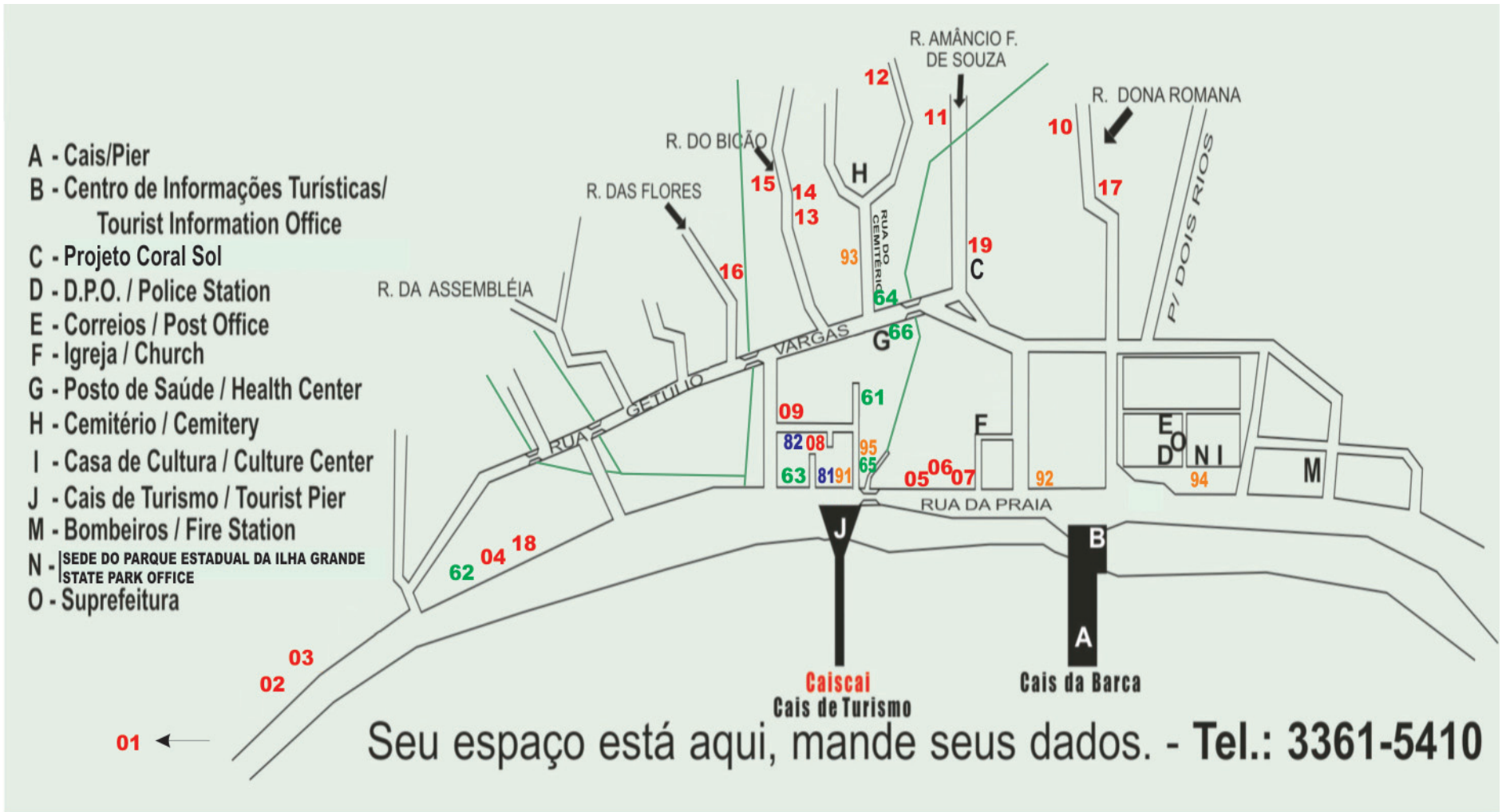
95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

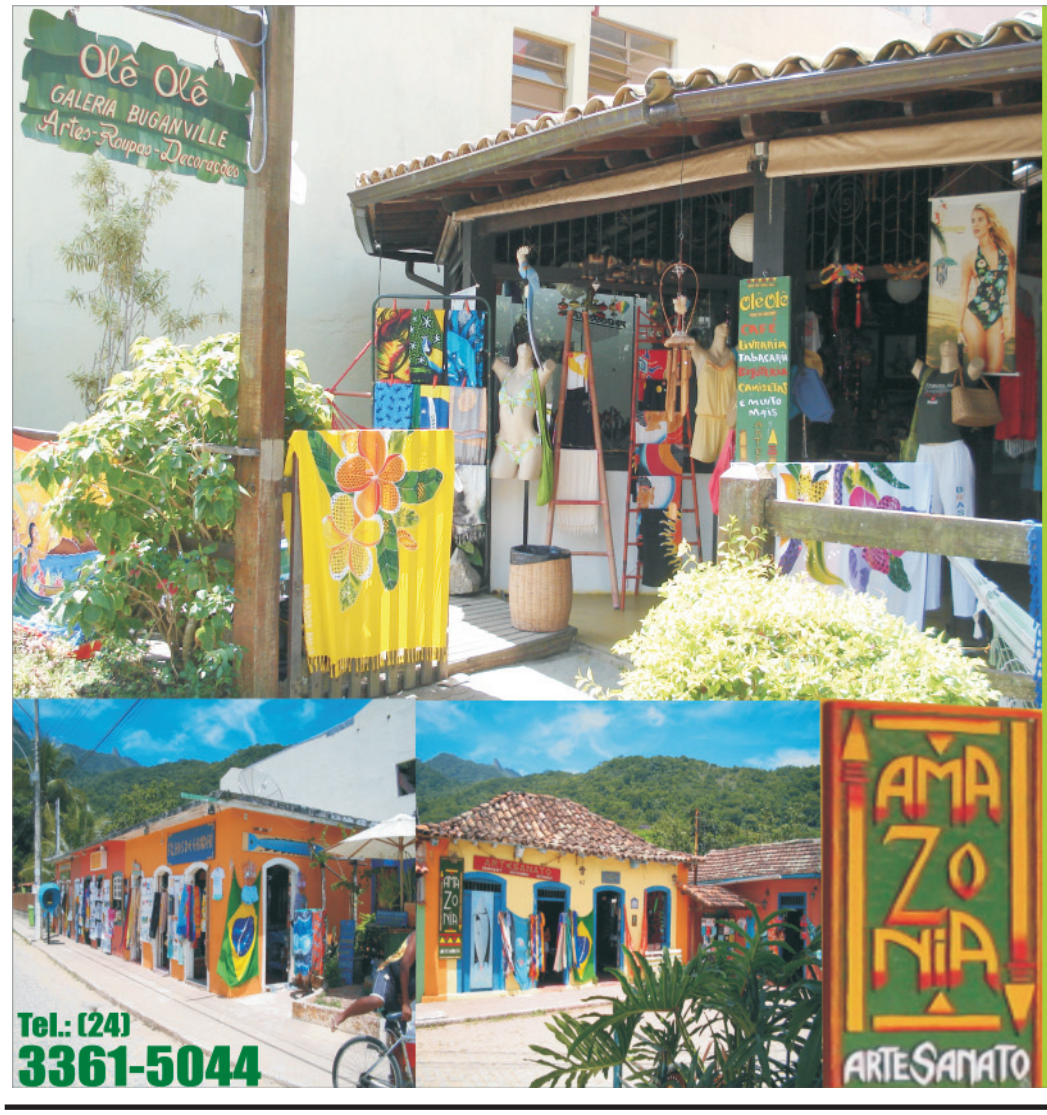
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Ecos do Bugio

Informativo on-line do
Parque Estadual da Ilha Grande
No. 03 ano 03 - Março/2013

PRAIA DE LOPES MENDES NO RANKING DAS 10 MELHORES





A praia de Lopes Mendes, localizada no Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) foi escolhida a sétima praiamais bonitado mundo por turistas no site TripAdvisor, que promove um concurso anual. O Brasil, no entanto, foi o único país a emplacar dois paraísos no ranking. O outro lugar escolhido foi a Baía do Sancho, em Fernando de Noronha, quarta colocada.

O acesso a Lopes Mendes só é possível por trilha ou barco, que sai da Vila do Abraão e navega por 40 minutos até o cais da praia dos Mangues. Dali há uma trilha de 1050m (30 minutos) até a praia. Os mais aventureiros podem ir de trilha, são proximamente 8000m (2horas, para os bens preparados).

Segundo o secretário estadual do ambiente, Carlos Minc, em entrevista ao jornal O GLOBO, até o ano de 2007, Lopes Mendes não fazia parte do Parque Estadual da Ilha Grande e, por isso, não era protegida. Havia até medo de que fossem construídos no local, três resorts. Em março de 2007, já como secretário, Minc conseguiu ampliar o parque (PEIG), de seis para mais de 12 mil hectares, incluindo a praia de Lopes Mendes.

Sabendo da importância da praia de Lopes Mendes para o fomento da economia local e sem descuidar de sua preservação necessária, o PEIG vem realizando no localuma série de trabalhos voltados a manejos de trilhas e a limpeza, além de promover e apoiar atividades que conscientizem e incentivem seus visitantes para as boas práticas.



22 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA ÁGUA

Com o passar dos anos, a evolução da humanidade passou a tratar a água com desrespeito, poluindo e desperdiçando. Por esses motivos, a ONU (Organização das Nações Unidas) criou o Dia Mundial da Água, em 22 de março de 1992, para promover discussões acerca da consciência do homem em relação a tal bem natural. Em comemoração a este dia o PEIG realizou atividades que tiveram como objetivo a reflexão sobre tal tema.

Em parceria com a UERJ aconteceu uma visita guiada a Vila de Dois Rios no mesmo dia em que foram realizadas atividades com os alunos do 2° e 3°ano do ensino fundamental da Ecola Municipal Brigadeiro Nóbrega.



Ficam aqui nossos agradecimentos as pessoas que tornaram este dia, ainda mais especial: Dona Iracema Jordão (SAAE), Angelica (UERJ), Bruna Gums (Voluntária), Fernando Procorro (Estagiário), Professoras Eliane e Sueli (Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega) além de todos os participantes e funcionários envolvidos.



PEIG PARTICIPA DE CURSO NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Entre os dias 18 e 23 de março de 2013, aconteceu no Parque Nacional do Itatiaia, o Curso de Planejamento e Manejo do Uso Público em Unidades de Conservação. Este curso ocorreu no âmbito do Projeto de Fortalecimento do Uso Público e incremento da visitação nos Parques Estaduais do Estado do Rio de Janeiro, uma iniciativa do Instituto Estadual do Ambiente- INEA e realização do Instituto Terra de Preservação Ambiental- ITPA. Participaram do evento, técnicos de uso público

alocados em unidades de conservação do estado, bem como seus gestores e outros representantes de setores estratégicos do Inea, objetivando a aplicação direta destes conhecimentos em forma de ações nas Unidades, além da replicação de técnicas e metodologias para suas respectivas equipes.





Além da excelente qualidade dos facilitadores, houve uma importante troca de experiência entre os participantes das Unidades de Conservação do Estado.

"VOLTE COM SEU LIXO"







O aglomeramento de lixo se torna um habitat propício à proliferação de vetores biológicos (moscas, mosquitos, baratas, roedores etc.) responsáveis pela transmissão de doenças infecciosas como febre tifoide, malária, dengue, cólera, leptospirose e outras, além de contribuir para a poluição do solo, do ar e das águas.

PROJETO CONSCIENTIZAÇÃO "VOLTE COM O SEU LIXO" ILHA GRANDE

Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.

Não queime nem enterre o lixo. As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta.



COLABORE, FAÇA A SUA PARTE!

Sem muitas palavras



1 PRESERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS NATURAIS



2 TURISMO

3 AMBIENTAL



PESQUISA CIENTIFICA

4EDUCAÇÃO





5GERAÇÃO DE RENDA

INFORMES:



Tem alguém querendo ler seu livro usado!

Feira do Livro

Acontecerá dia 26de abril na Casa de Cultura a partir das 10h30min.

Fale com PEIG - Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecompeig@gmail.com; peig@inea.rj.gov.br;

Apoio:

Água

Por Ricardo Daher - Secretário Executivo do PNUMA - 2003

"As águas não eram estas, há um ano, há um mês, há um dia. Nem as crianças, nem as flores, nem o rosto dos amores... Onde estão águas e festas anteriores?"
(Cecília Meireles, Mar Absoluto e Outros Poemas)

Dia 22 de março de 1992, a ONU (Organização das Nações Unidas), instituiu o dia mundial da água, para que todo o planeta Terra soubesse da importância da preservação desse recurso natural tão importante.

O corpo humano é formado, em sua maior parte, por água, e ele precisa de pelo menos 2,5 litros/dia de água para o seu bom funcionamento.

Atualmente, três milhões de crianças morrem anualmente por infecções e diarreias transmitidas por água contaminada. Duzentos milhões de pessoas são, também, afligidas pela esquistossomose por ano. Metais pesados são encontrados na água, enfim, tudo isso se tornando um grande problema para a população mundial, além dos custos elevadíssimos dos governos com tratamentos de saúde.

Como visto acima, o bem mais importante que possuímos em nosso planeta é a água, a qual não se pode viver sem. Infelizmente, o ser humano ainda não se deu conta disso, e corre o risco de ficar sem ela. Cerca de dois terços da superfície do globo terrestre é formado por água, e é até paradoxal que o homem viva com insuficiência deste líquido vital. A crise no abastecimento já é sentida em todos os lugares, e no Brasil, desde o Nordeste até os grandes centros urbanos.

Segundo previsões de especialistas, existem cerca de 200 bacias hidrográficas localizadas em áreas de fronteiras de vários países, o que poderá induzir, no século XXI, a guerras pelo controle da água.

Ninguém ainda parou para pensar, que a água existente no planeta é e sempre foi a mesma desde a sua mais remota existência. Não se produz água. Existem processos para tornar a água do mar doce e potável, porém são extremamente caros. Apenas 2,59% do volume de água total existente na Terra é de água doce, sendo que mais de 99% estão sob a forma de gelo ou neve nas regiões polares, ou em aquíferos muito profundos. Do restante, quase metade está nos corpos dos animais e vegetais (biota), como umidade do solo, e como vapor d'água na atmosfera, e a outra metade está disponível em rios e lagos. Tomando conhecimento disto, uma das soluções mais pertinente e inevitável, é a reeducação, as mudanças de hábitos pessoais, através da Educação Ambiental, conscientizando a população, visando preservar o mais importante recurso natural que possuímos.

O Brasil detém 12% das reservas de água doce de todo o planeta, e 80% se concentra na Bacia Amazônica, onde vive apenas 7% da população, sobrando 20% para serem distribuídos desigualmente pelo resto do País. A região sudeste é a que possui os rios mais comprometidos. Esses rios recebem uma grande quantidade de lixo e esgotos domésticos sem tratamento. Para se ter uma ideia, segue, abaixo, uma tabela do tempo em que determinados produtos levam para se decomporem:

Produto	Tempo
Papel	de 3 a 6 meses
Nylon	mais de 30 anos
Pano	de 6 meses a um ano
Filtro de cigarro	5 anos
Metal	mais de 100 anos
Chiclete	5 anos
Borracha	Tempo Indeterminado
Plástico	mais de 100 anos
Madeira pintada	13 anos
Vidro	1 milhão de anos

Enquanto entre 92 a 95% das casas recebem água potável, apenas 35% delas possuem coleta de esgotos. Somente 16% dos dejetos urbanos são tratados, enquanto que 84% são despejados *in natura* nos rios. A criação da Agência Nacional de Águas (ANA), não resolverá, sozinha, o problema, já que a Educação Ambiental é fundamental neste processo.

A água também obedece a lei de oferta e procura, e sua escassez a tornará, com certeza, um recurso muito valioso. A cobrança pelo seu uso virá, e não será barata, colocando valor naquilo que atualmente parece não ter nenhum, devido a posturas enraizadas na cultura da população. Sua cobrança terá como objetivo, reverter o arrecadado para a melhoria da qualidade da água na Bacia Hidrográfica onde os recursos foram gerados. Além disso, deverão ser implantados medidores de vazão nas casas e empresas, para proporcionar economia de água.

Outro ponto importante é quanto as indústrias. Os Municípios se debatem para recebê-las, ávidos pelo desenvolvimento de sua região, o que não está errado, mas muitas vezes oferecem condições vantajosas demais, para que elas se instalem em seus terrenos. Estas vantagens muitas vezes geram sérios problemas ambientais, como o lançamento de resíduos tóxicos nos rios e nos solos, onde o poder público, sozinho, não consegue fiscalizar. É preciso que se siga com a implementação da Agenda 21 em todos os lugares, com suas diretrizes sendo seguidas e adaptadas à realidade de cada região, formando cidadãos sensibilizados e conscientes.

Algumas atitudes que poderiam ser tomadas para se economizar água, e garantir a sobrevivência do ser humano, assim como atender as necessidades das gerações futuras são:

√ Ter plena consciência de que a água é finita;
√ Não fazer ligações clandestinas;
√ Não fazer mau uso da água;
√ Cobrar sempre das autoridades competentes, políticas adequadas de uso da água;
√ Cobrar o controle de emissão de resíduos industriais e doméstico, para que eles sejam tratados antes de serem dispostos;
√ Fiscalizar se o poluidor está pagando pelo lançamento de resíduos nos rios;
√ Lembrar sempre que a água desperdiçada custa para o próprio bolso;
√ Os proprietários e síndicos de imóveis devem sempre observar se o hidrômetro está funcionando direito, e controlar o consumo geral;
√ Utilizar somente a quantidade de água necessária;
√ Regar o jardim no verão pela manhã cedo ou a noite, para se evitar a evaporação, e no inverno dia sim e dia não;
√ Evitar banhos prolongados;
√ Não deixe a torneira aberta ao escovar os dentes e ao fazer barba;
√ Fechar bem as torneiras;
√ Verificar se há vazamentos, e chamar um técnico;
√ Olhar sempre as condições da caixa d'água, verificando rachaduras e se a boia está em boas condições. Faça o mesmo para a cisterna;
√ Lave previamente a louça em uma cuba, e em seguida lave-as em água corrente, evitando manter a torneira aberta todo o tempo;
√ Não varra a calçada com água. Utilize a vassoura primeiro, e aí sim, jogue somente a água necessária a lavagem;
√ Espere até ter roupas suficientes para encher a máquina de lavar, e assim proceder a lavagem. O mesmo vale para a louça;
√ Carro não precisa ser lavado diariamente feito gente. Utilize um balde e sabão, evitando manter a mangueira ligada continuamente.

O problema do desperdício vai mais além. Veja abaixo uma tabela de mau uso da água por setor, e em Km3/ano:

Setor	Km3/ano
Agricultura	2.500
Indústria	117
Doméstico	64,5
Reservatório	220
Total:	2.900

Como se pode observar, a agricultura é a campeã do desperdício, com irrigações mal feitas, já que cerca da metade da água utilizada não chega as plantações, perdida em infiltrações no solo. Se houvesse uma redução de apenas 16% de desperdício de água na agricultura, haveria uma economia suficiente para atender a praticamente todos os outros setores juntos*.

1. Nalini, José Renato. Ética Ambiental. Campinas: Ed. Millennium, 2001.
2. Utilidade Pública. Classificados. O Globo, Rio de Janeiro, 19 de abril de 2001, p.10.
3. Lemos, Haroldo Mattos de. Apostila. O Século XXI e a crise da água. EE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2000.
4. Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Informativo Nº 54. Rio de Janeiro, 2000.
5. CREA/CMA. Movimento de cidadania pelas Águas. Rio de Janeiro, 2001.

Entidades buscam comprovar sustentabilidade de produtos

Fonte: *Jornal da Globo – Coluna Sustentável*

Existem hoje, no Brasil, pelo menos 30 selos confiáveis para identificar se um produto é sustentável, mas existem muitos outros que são apenas propaganda enganosa.

Você já reparou na quantidade de selos verdes que aparecem estampados nas embalagens de diversos produtos espalhados por aí? São marcas que se dizem ecológicas, sustentáveis, preocupadas com o meio ambiente. A pergunta é: dá para confiar?

Uma pesquisa recente da Associação de Defesa dos Direitos dos Consumidores, a Proteste, revelou várias irregularidades no uso de selos verdes. “A palha de aço, por exemplo, dizia que não contém bactérias, tem ali um apelo “eco”, mas nós sabemos que isso não é verdade. Existe bactéria. Alguns produtos se dizem orgânicos. Quando a Proteste foi analisar, tem componentes químicos. Os xampus também se diziam ecológicos. Na verdade eles têm parabenos, que é uma substância química encontrada nesse tipo de produto”, diz Maria Inês Dolci, coordenadora da Proteste.

Para piorar a situação, em alguns casos, os produtos com selo verde podem custar mais que o dobro da versão original sem nenhuma vantagem para o meio ambiente. Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas, falta credibilidade à maioria absoluta dos selos verdes. “Eu diria que, no mundo, uma média de uns 500 selos verdes dentro os quais você poderia comparar, em 100 você poderia realmente ter uma confiança”, afirma Guy Ladvocat, gerente de Certificação de Sistemas da ABNT.

A ABNT lançou o próprio selo em 2008. Para obter a certificação, o fabricante é obrigado a seguir até 30 exigências, que variam de acordo com o produto ou serviço. O custo da certificação varia de R$ 15 mil a R$ 150 mil. Ao todo, 235 produtos e três serviços já receberam o selo da ABNT.

Até o bondinho do Pão de Açúcar entrou na onda do selo verde. Reduziu o consumo de água e energia, intensificou a coleta seletiva de recicláveis e realizou vários outros ajustes para se tornar o primeira atração turística certificada ambientalmente do Brasil.

Se a propaganda é a alma do negócio, quem anuncia produtos sustentáveis que não merecem ser chamados assim tem culpa no cartório. Desde 2011, esses anunciantes estão na mira do Conar, o Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária. “Para dar veracidade, para dar credibilidade, e mais, responsabilidade de fato socioambiental das empresas, marcas e produtos em sua comunicação”, diz Edney Narchi, vice-presidente executivo do Conar.

Em um ano e meio, foram analisadas 30 campanhas publicitárias suspeitas. Nove foram obrigadas e fazer ajustes, e duas foram suspensas. “A grande maioria das falhas foi na omissão das informações. Alegava-se uma vantagem sem fazer com que o consumidor pudesse comprovar a veracidade daquilo”, afirma Narchi.

Apesar do avanço da consciência ecológica, o Brasil continua sem uma lei que regule a certificação ambiental. Enquanto a lei não vem, não há outro jeito de se proteger senão buscar informações sobre o tal selo verde.

“Principalmente qual foi a instituição que concedeu esse selo porque, sendo uma instituição que você conhece, que você sabe que tem reconhecimento nacional e internacional, vai ter uma certeza muito maior de que aquele trabalho foi feito de acordo com as boas práticas da rotulagem ambiental, que é o mais importante para você saber”, diz Ladvocat.

André Trigueiro

NA NATUREZA TODOS TEMOS UMA FUNÇÃO

Não exercida corretamente, contribuiremos para a geração do caos.

A natureza em sua biodiversidade é formada por um conjunto de seres vivos, interdependentes, acredito que pela vontade de seu criador, ou mesmo que seja pelo Darwinismo, em sua origem não tem como não haver existido um arquiteto especial que desenhou tamanha perfeição e complexidade. A vida é algo que nós ainda não entendemos, pela própria complexidade desta criação. Contudo, é o que temos de mais importante e ousamos não respeitá-la.

Nós existimos na dependência dos outros seres vivos que formam o macro ecossistema do planeta. Ironicamente pouco pensamos nesta interligação da vida. Normalmente destruímos sem piedade a todos os outros. A horrível palavra MATAR, talvez seja o som mais comum da humanidade. – Bota inseticida para matar estes mosquitos... sem lembrarmos que vamos matar juntamente os sapinhos, a lagartixa e muitos outros que são os inimigos naturais dos mosquitos. Ainda com esta dose de inseticida, destruiremos qualquer inseto no raio onde foi espargida. E aí se vai nossa abelhinha, que produz nosso mel, medicamentos e o mais importante ela é responsável por polinizar as flores das plantações, dos pastos, das florestas, portanto sem ela não haveriam frutos, nem cereais, nem pastos, donde vem toda nossa fonte de alimentos.

Infelizmente nós “dominamos a natureza antes de dominar a nós mesmos”. Com isso impensadamente quebramos a cadeia alimentar dos seres vivos, inclusive a nossa. A função do plâncton, da sardinha, do camarão etc., é a formação básica da cadeia alimentar da vida oceânica, da qual nós também dependemos. Contudo, não nos importamos em respeitar os rios, os mares, ou qualquer habitat destas espécies. Acabamos com a Mata Atlântica que dava suporte a uma grande biodiversidade, estamos acabando com a Amazônia, com o Cerrado, com o Pantanal e com o Pampa. Enfim, um dia parece que vamos acabar com o planeta onde vivemos. Depois para onde vamos se só temos este planeta? Se os seres vivos são organismos interdependentes e que todos têm sua função biológica para a construção da vida nesta coexistência, então qual será a nossa? Será a nossa função é destruir? Será que fomos criados racionais, inteligentes, pensantes, capazes de distinguir o belo e o feio, diferentes de todos os outros seres, só para destruir? Se fomos criados para isso, então podemos até, raciocinando pelo absurdo, dizer: somos os únicos seres desnecessários no planeta! Feio não é?

Quero dizer com esta historinha, que de certa forma “catuco a onça com vara curta”...é! Porque os poderosos não gostam de ouvir isto, pois é da destruição que eles tiram sua grande riqueza, inclusive os governos !!!

Bem, mas quero dizer mesmo é que temos que pensar, temos que mudar o comportamento da humanidade na terra! O Darwinismo ou o Criacionismo, não nos fez para a destruição! Nos fez por certo, como um elo para administrar com sabedoria, a harmonia na biodiversidade, sobrevivendo equilibradamente dela, criando espaço para todos os seres e não para sermos exclusivos, excludentes, destruidores e desagregadores até decretarmos nosso próprio fim. Disse Gandhi: “temos que ser a transformação que queremos para o mundo”!

Pensem neste tema e mandem opiniões para o jornal, nós as publicaremos. Podem escrever de forma simples como eu estou escrevendo, esqueçam os rebusques, contem suas historinhas, com aquele jeito de quem nasceu no Aventureiro, mas que fala alto e diz grandes verdades, que muitos não gostam de ouvir.

Se cuidarmos da nossa Ilha, estaremos cuidando do nosso pedaço de planeta! Se cada um cuidar de seu pedacinho, estaremos cuidando do nosso planeta. É obrigação de todos nós, reorganizarmos nosso mundo antes que o caos o faça ao seu próprio modo, que será muito triste, doloroso e impiedoso! O que estamos assistindo hoje é apenas o começo do caos que provocamos nos últimos cinquenta anos. Vamos debater isto?

N. Palma

Tebig realiza diagnóstico socioambiental em Angra

O Terminal Aquaviário de Angra dos Reis (Tebig/RJ) da Transpetro é pioneiro no novo projeto de diagnóstico socioambiental do sistema Petrobras. Durante três meses, uma equipe realizou a pesquisa em 17 comunidades vizinhas ao terminal e os resultados foram apresentados em duas oficinas na última semana: dia 21 de março para o público interno e autoridades municipais, e no dia 22 de março, para representantes das comunidades participantes.

O trabalho traçou um perfil das comunidades entrevistadas, como hábitos de lazer, fontes de informação, problemas nas comunidades, riscos percebidos, escolaridade, renda familiar, média de idade dos moradores, pontos de vista de cada um em relação ao terminal, entre outros assuntos.

“Este é um projeto piloto e a ideia é levar este trabalho para as outras unidades da Petrobras. Nosso objetivo é integrar e unificar as informações em um único sistema e poder compará-las de tempo em tempo. Então, a partir de agora, todas as pesquisas seguirão os moldes desse diagnóstico feito em Angra”, destacou a assistente social Adriana Soares Dutra.

O gerente do Tebig, Virmar Guimarães Muzitano, disse que foi uma grande satisfação

ser escolhido para fazer o piloto deste trabalho e destacou a importância do diagnóstico feito para o Tebig. “É importante para a Transpetro termos um banco de dados da região e também é importante termos uma comunicação com as instituições (Marinha, Prefeitura, Corpo de Bombeiros). No mundo de hoje a ideia é integrar as informações. Além disso, este trabalho vai subsidiar nossas futuras ações e proporcionará uma maior participação nossa dentro das comunidades”, afirmou.

Cássio Veloso de Abreu representou a prefeita de Angra dos Reis, Conceição Rabha, e a secretaria de Meio Ambiente no evento de apresentação dos resultados do diagnóstico e salientou a parceria entre a Transpetro e o executivo municipal. “Acho que este é mais um momento que viabilizamos uma parceria. Estes resultados geram uma expectativa muito boa e nos proporciona dados para tomadas de decisões. Este é um retorno que o município e a Petrobras/Transpetro está assumindo sua responsabilidade social, já que é uma atividade que extrapola a sua atividade principal, que é o petróleo e o gás”, frisou.



Ciclo de Debates “Pensando a Baía da Ilha Grande”
Seminário 1: Qual o Papel da APA Tamoios?

25 de abril, quinta-f eira, das 13:30 às 17:00 horas
Local: CEA – Centro de Estudos Ambientais – Praia da Chácara – Angra dos Reis

Promoção: Fórum Socioambiental de Angra dos Reis

O Fórum Socioambiental de Angra dos Reis é uma proposta em construção de articulação de movimentos sociais, entidades ambientalistas, sindicatos, associações de moradores e pessoas que se preocupam com os rumos que vem tomando o desenvolvimento de nossa região e que querem participar ativamente na formulação de idéias e na proposição de políticas públicas.

Para este processo de construção do Fórum estamos agendando a realização de um Ciclo de Debates sobre temáticas socioambientais, como a questão das áreas protegidas, da destinação dos resíduos sólidos associada à questão do consumo consciente, da mobilidade urbana, entre outros. Pretendemos com essa proposta envolver pessoas, ampliar a consciência crítica e construir propostas de intervenção nos temas abordados.

Neste primeiro momento, trazemos para o debate o papel da Área de Proteção Ambiental de Tamoios, administrada pelo Instituto Estadual do Ambiente. Formada pelo conjunto de ilhas e toda a zona costeira do município de Angra dos Reis, a APA Tamoios foi criada em 1986 e teve o seu Plano Diretor instituído em 1994. Foco de muitos e divergentes interesses, a APA Tamoios terá em breve um novo zoneamento. O que mudou do zoneamento original de 1994 para a proposta atualmente em discussão? Que atores tem participado desse processo? Como o poder se expressa na tomada de decisões? Quem ganha e quem perde? Estas são algumas das questões que queremos trazer para um debate alegre, franco e esclarecedor.

Objetivos:

1. Ampliar o entendimento junto à sociedade dos objetivos e finalidades da Área de Proteção Ambiental de Tamoios.
2. Divulgar as propostas de zoneamento em construção no processo de revisão do Plano de Manejo da APA Tamoios.
3. Buscar ampliar e qualificar a participação da sociedade no processo de construção do Plano de Manejo da APA Tamoios.

Público Alvo:

1. Conselheiros de uma forma geral (CMUMA, Conselhos das Unidades de Conservação, Conselho do Mosaico Bocaina, Conselho de Turismo e outros que estejam em funcionamento).
1. Gestores públicos dos órgãos ambientais.
2. Vereadores e outros tomadores de decisão.
3. Professores e Estudantes.
4. População em geral.

Ao longo do mês será divulgada a programação detalhada do encontro.

NÃO PERCA!



Contas

BALANCETE MÊS DE MARÇO 2013.

Saldo mês anterior			R$ 9.630,70
Receita			
Mensalidades			
Antonio Fernandes Leite	R$ 120,00 (2012)		
Pousada Guapuruvu	R$ 120,00 (2013)		
Pousada D'Pellel	R$ 120,00		
Maria Luisa F. de Oliviera	R$ 120,00		
Pousada Resta 1	R$ 120,00	R$	600,00
Total			R$ 10.230,70
Despesa			
Honorários Contador	R$ 450,00		
Despesas Bancarias	R$ 24,00	R$	474,00
Saldo OSIG para abril		R$	9.746,70
Fundo para investimento		R$	45.882,50
Total em banco		R$	55.639,20

REUNIÃO DE DIRETORIA

Em reunião de Diretoria do dia 26 de março, presentes os diretores:
THIAGO CURTY SIQUEIRA – Presidente;
NELSON PALMA – Vice-Presidente;
TATIANA PAIXÃO – 1ª. Primeira tesoureira;
ANDREA FERNANDA SANDALIC, 2ª. Tesoureira;
JOÃO LUIZ FERRAZ – 1º Secretário;
KAREN GARCIA – 2ª Secretária, para decidir sobre a seguinte pauta:
Admissão de sócios;
Informes;
Aprovação do Calendário de Eventos da Ilha Grande.

- No constante à pauta, analisou-se e decidiu-se sobre a admissão dos seguintes sócios:

POUSADA GUAPURUVU – ME
POUSADA D'PILLEL – ME
POUSADA RESTA 1 – ME
MARIA LUISA FERNANDES DE OLIVEIRA

Foram admitidos sem restrições. Cumprimentos e boas vindas aos novos associados.

Dando continuação, convidados os senhores: **Frederico Britto, Presidente da AMHIG; Alexandre de Oliveira e Silva, Presidente do CODIG; Adriano Fabio da Guia, administrador da Casa de Cultura e coordenador do Ponto de Cultura do Abraão; Luiz Paulo, Presidente do GVIG; Renato Mota, Presidente da Associação Curupira de Guias,** para análise, sugestões e aprovação do calendário de eventos para a Ilha Grande.

Foi apresentado (Proposta OSIG) o Calendário Anual de Eventos para Ilha Grande, em caráter provisórios, que após discutido, e ajustado, foi aprovado nos seguintes termos:

CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS PARA ILHA GRANDE

MÊS DE MARÇO
- Festival de corais, ou pelo menos a apresentação de um coral.

MÊS DE ABRIL
- Uma regata denominada: ECO REGATA ILHA GRANDE – AMIGOS DO MAR.

É inspirada na Regata para Preservação da Ilha Grande, como era realizada pelo CODIG e que fez muito sucesso. Esta regata abrangerá diversas categorias de vela, canoagem, natação, caiaque, canoa caiçara, enfim, todas as modalidades viáveis de serem incluídas. É um evento de baixo custo, grande participação, pouco risco, sem impacto ambiental e muita confraternização.

MÊS DE MAIO
REVOADA - GEVIG
A sugerir evento, ou alternativo do possível não realizado.

MÊS DE JUNHO
- Festival de Música da Ilha Grande, com tema variando anualmente: seresta, chorinho, jazz, música erudita, violada ou qualquer gênero que se encaixe com o estilo Ilha Grande. A mídia deverá ser feita nos locais em que induzem a vinda do turismo, para podermos quebrar os erros cometidos nos anteriores.

MÊS DE AGOSTO
- Dia 17 de agosto Festa da Capoeira com a Liga Cultural. Este potencial é grande na Ilha.
- O Festival da Cultura Japonesa, também já consagrado.
Estaremos juntos no que pudermos apoiar.

MÊS DE SETEMBRO
- Encontro de comunidades tradicionais da Costa Verde;
- Um festival de humor (cartum), que já fez sucesso no passado.

MÊS DE OUTUBRO
- Apoiaremos o campeonato de xadrez, já consagrado por aqui e com organizador próprio.

MÊS DE NOVEMBRO
- Festival gastronômico da Ilha Grande. Não será competitivo em princípio. Os pratos serão elaborados à conveniência de cada restaurante. A ideia é deixar livre a criatividade dentro do tema gastronômico.

MÊS DE DEZEMBRO
- O Natal Ecológico e o Réveillon, já existentes com desenho próprio.
Observação:
- Para este ano 2013, faremos o que for possível e para o ano de 2014, desenvolveremos projetos de captação de recursos para a realização total dos eventos. Sugestões, ajudas e pessoas voluntárias serão bem-vindas,
- Os outros eventos comunitários tradicionais, ou religiosos serão encaixados à vontade de seus organizadores, nas datas por eles sugeridas.
- A cada evento será feita uma avaliação, e a cada ano será feito um reestudo para: avaliar, sugerir, e aprovar as mudanças que se fizerem necessárias para o ano seguinte.

A VINDA DO CORAL DA CAIXA

Este evento já fora realizado várias vezes aqui no Abraão.

Já fizemos contatos com a Sra. Sueli onde acertamos para o fim de semana de 7, 8 e 9 de junho para duas apresentações, uma no dia 8 (sábado) com início às 20.00h na Casa de Cultura e a outra na Igreja Católica, com início às 15.00h, dia 9 (domingo). Não será realizado antes conforme nosso calendário, porque

eles não tinham agenda disponível.

Este coral é muito famoso e preteriu outros corais para cantar em navio de turismo. Nossa experiencia com eles aqui no Abraão, foi de sucesso absoluto. Cantam, de canções populares a canções religiosas e clássicas. É muito bonito e vocês vão gostar. Se preparem para este dia e tragam seus amigos. As pousadas devem sugerir a seus hóspedes para que curtam conosco.



LOPES MENDES BRILHA NO MUNDO

O Destino Turístico ILHA GRANDE deverá estar com ocupação total por muito tempo, face a praia de Lopes Mandes, ter sido considerada a sétima mais bela do mundo. Foi eleita assim, pelos viajantes através do TRIPADVISOR www.tripadvisor.com/traveles um renomado site de viagens, onde as maravilhas para o turismo são descobertas e reveladas aos turistas de bom gosto e de todo o planeta. É um grande indutor do turismo.



Visitantes! Sejam bem-vindos à sétima praia mais linda do mundo! É aqui na Ilha Grande. Curtam e preservem para que tenhamos amanhã!

Você que tem o privilégio de morar aqui, ame esta ilha abençoada por Deus e proclamada entre as belezas do mundo. Tenha consciência de que você está aqui, faça parte dela e faça a sua parte!

Peçam ao Minc que destrua a ideia das ZITH E SEUS DERIVADOS. Deus não quer ver isso em sua terra! E nem nós!!!

MIDIA ESPONTÂNEA

A importância da Ilha Grande.

Acesse link: http://www.estadao.com.br/busca/ILHA%20GRANDE do jornal

O Estado de São Paulo de 26 de março 2013, e encontrará uma grande matéria sobre a Ilha, com detalhes importantes que o turista gosta de ver. Este tipo de mídia vela muito mais que qualquer espaço pago. Foi assim que Gramado RS, cresceu bem como, tantos outros lugares adequados ao turismo. Devemos nos conscientizar melhor do poder que o destino Ilha Grande nos oferece. Em curto período a Ilha aparece em duas grandes e produtivas repercussões: - a sétima praia mais linda do mundo, Lopes Mendes, pelo site Tripadvisor e esta importante reportagem do Estadão.

Nosso ponto de encontro na Ilha Grande

Arena Cultural Ilha Grande

Capoeira • Ciranda • Teatro
Literatura • Artesanato • Cinema

Proponente:

As atividades acontecem na Casa de Cultura do Abraão

Maiores inforrmações: www.culturailhagrande.com

APOIO:

INCENTIVADORES:

BEBETO CONTADOR

PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ASSESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA

CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA

AGUARDAMOS SUA VISITA
RUA DA PRAIA, 847 – 2º. ANDAR – SHOPPING ALFA – ABRAÃO – ILHA GRANDE
(24)3361-5906 / (24)9835-9215

PREFEITURA

FESTIVAL DE CULTURA JAPONESA

TURISANGRA APOIARÁ FESTIVAL DE CULTURA JAPONESA

Fundação ajudará a Associação de Pousadas da Enseada do Bananal a encontrar parceiros para o evento

Representantes da Associação de Pousadas da Enseada do Bananal (APEB) estiveram no dia 11, na sede da Fundação de Turismo de Angra dos Reis, para tratar sobre a realização do 5º Festival de Cultura Japonesa da Ilha Grande.

Os membros da APEB apresentaram os detalhes do Festival e pediram à TurisAngra apoio para a realização do mesmo, cuja edição de 2012 foi cancelada devido aos problemas financeiros do município. Embora a Fundação não tenha em seu orçamento os recursos financeiros necessários para custear o evento, o presidente da TurisAngra, Kaká Gibrail, garantiu que não medirá esforços para atrair parceiros e viabilizar esta grande festa.

— Este festival é importante não só para a comunidade do Bananal, mas para todo o município e, embora não tenhamos em nosso orçamento os recursos para custeá-lo, a equipe da TurisAngra irá se empenhar para ajudar a Associação a conseguir realizar este evento com o apoio de parceiros. Nossa ideia é usar o mesmo modelo de parceria que o município implementou no Reveillon e Procissão Marítima deste ano — destacou Kaká, que se comprometeu a ajudar na viabilização deste evento, que já está inscrito na Lei Municipal de Incentivo à Cultura e Esporte e na Lei Rouanet.

Organizado pela Associação de Pousadas da Enseada do Bananal e Sítio Forte (APEB), o Festival foi criado em 2008 quando a colonização Japonesa no Brasil completou cem anos. O evento reúne shows de música, quadrinhos japoneses, bem como espaço para prática de massagem terapêutica oriental (shiatsu) e uma praça de alimentação dedicada à culinária japonesa. Na edição de 2011, o Cônsul Japonês, Arakawa Yoshihiko veio ao município fazer a abertura oficial da 4ª edição do Festival da Cultura Japonesa que, segundo estimativa dos organizadores, contou com cinco mil participantes e elevou, na baixa temporada, a taxa de ocupação do Bananal para 90%.

SUBPREFEITURA

Comunicado aos moradores da Ilha Grande

Nos dias 02, 03 e 04 de abril, haverá na Ilha Grande, a ação: “Angra eu vivo, eu cuido”. Teremos uma equipe de mais de cem pessoas de várias secretarias, retroescavadeira, roçadeiras, barcos, caminhões para a retirada do lixo e dos entulhos.

Um mutirão de limpeza, combate à dengue, aos ratos, capina, etç.

Essa ação é da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis e da Subprefeitura da Ilha Grande em parceria com a Secretaria de Obras, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, Serviço Público e Defesa Civil.

O Subprefeito Sr. Amaral afirma que “a ação vem mostrar a força do Governo Conceição cuidando da Ilha Grande.”

Dinha

DE BRASÍLIA

DISCURSO SOBRE A TRAGÉDIA NA REGIÃO SERRANA E NA BAIXADA FLUMINENSE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

DEPUTADO FERNANDO JORDÃO

Subo a esta Tribuna com o meu coração partido, muito triste com mais uma tragédia na região serrana e na baixada fluminense no estado do Rio de Janeiro. Uma tragédia já anunciada e que mais uma vez deixa vítimas fatais. Ano passado, participei da comissão especial de desastres naturais onde, sugerimos várias modificações na lei.

O trauma da população de Petrópolis veio à tona na madrugada do dia 18 deste mês. Mais de vinte pessoas morrerão e mais de 900 ficaram desalojadas em decorrência das chuvas que atingiram o estado no fim de semana. A dois anos atrás uma tragédia que devastou a Região Serrana, matando 918 pessoas, cinco mil moradores ainda vivem em áreas de risco somente em Petrópolis, município mais atingido pelo temporal do dia 18/03. O temporal provocou estragos também em Magé, Niterói, Duque de Caxias e minha querida Angra dos Reis.

Como membro da comissão especial de desastres, fui junto com outros parlamentares, conhece como o sistema de alerta, prevenção e abrigamento de outras nações no momento dos desastres naturais. Verificamos que em estudos recentes, existe previsão de um aumento em torno de 60% a mais de chuvas no mundo todo. Acredito que já estamos vivendo este momento de aumento de chuvas.

Precisamos lutar para implantação das medidas sugeridas pela comissão especial que basicamente propõe medidas preventivas urgentes, em municípios com riscos eminentes de tragédias naturais. Já existe estudo em vários municípios dos locais riscos, de deslizamentos e enchentes. O governo federal tem que agir preventivamente, liberando através de critérios sugeridos pela comissão de desastres, verbas para ações de reassentamento de famílias que moram em áreas de risco.

Quanto a Angra dos Reis, os estragos das chuvas do final de semana demonstraram mais uma vez, a situação precária de nossa rodovia Rio-Santos (BR 101 – Sul), principalmente no trecho que não está duplicado Itacuruçá/ Paraty. Várias barreiras interromperam a rodovia, causando transtornos aos seus usuários e aos moradores das cidades de Angra e Paraty.

Já dentro da cidade de Angra, mais uma vez por falta de trabalho preventivo e limpeza pública, várias áreas foram alagadas afetando diretamente a população mais necessitada de nossa cidade. Vou especificamente citar a comunidade da banqueta que ficou isolada por determinação da prefeitura, por problema nas pontes que ligam o bairro.

Venho alertar uma tragédia que está sendo anunciada, o deslizamento de terra do morro do tatu, bem na entrada de cidade. A obra no morro do tatu está a mais de seis meses parada, podendo causar uma tragédia com mortes e destruição.

Obrigado pela atenção.
Fernando Jordão

ESCOLA

Um pouquinho de Freinet

*Érica P. Mota**

A pedagogia Freinet nos foi apresentada pela educadora Isabel, no final do ano de 2010. Depois de algumas leituras associadas, resolvemos que era hora de nos encontrarmos com uma pessoa que pudesse nos falar um pouco mais de Freinet.



A foto retrata uma aluna fazendo uma escrita espontânea na aula-passeio com a professora doutora da UERJ, Ane-Marie, que no início de 2012 veio à nossa escola para nos dar uma consultoria sobre a pedagogia Freinet. Neste dia, as crianças concordaram em fazer uma aula-passeio para mostrar

à ela onde vivemos.

Numa das paradas da aula-passeio, na ponte, apareceu uma cobra perto do riozinho. Nesse momento, as crianças começaram a falar sobre cobras: ficaram discutindo sobre qual seria, se perguntaram se haveriam mais por ali, explicaram como elas mudam de pele, etc, etc, etc. Ane-Marie, ao ver todo esse saber conjugado com uma curiosidade sem fim, nos indicou que essa seria uma ótima oportunidade de trabalho com as crianças: elas já estavam naturalmente motivadas. Agora nos restaria à nós, educadoras, fazermos o encaminhamento dessa motivação a serviço do desenvolvimento delas junto à escola.

Foi desta aula passeio, então, que surgiu o projeto 'Cobras da Ilha Grande' que, abraçado por toda a equipe escolar, foi uma ótima oportunidade para elas explorarem o meio em que vivem, fazendo jus as ideias de Freinet: "Trazer a vida para dentro da escola".

Um trabalho pautado na pedagogia de Freinet leva em conta aquilo que os alunos enxergam da sua realidade, sendo estimulados pelas aulas-passeio e posterior registro e atividades de desdobramentos, "(…) onde o saber das crianças do povo seria reconhecido e respeitado." (OLIVEIRA)

Pautada nessa pedagogia, que vimos conhecendo pouco a pouco, fazemos aulas-passeio, livros da vida, correspondências extra-escolares, produções e correções coletivas de texto, livro de coletânea de textos produzidos coletivamente, convidamos os pais e responsáveis para dentro de sala, pesquisamos a história da comunidade, vamos até o local de trabalho dos pais e pessoas da comunidade, dançamos em dia de festa, fazemos assembleias e mantemos muito diálogo em sala, entre outros.

Vimos nos aproximando de Freinet com o compromisso de educar. De educar com a vida e para a vida.

***Educadora das séries iniciais em escola pública na Ilha Grande, Angra dos Reis**

Bibliografia para pesquisa sobre a pedagogia Freinet

FREINET, Célestin."Las invariantespedagógicas". Colección BEM Biblioteca de la Escuela Moderna, vol. 2 - Barcelona: Editorial Laia, 1976

A educação pelo trabalho" – vol. I e II –Lisboa: Ed. Presença, 1974.

O Método natural. Lisboa: Estampa, 1977, 3 vol.

Pedagogia do bom senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREINET, Elise.Nascimento de uma pedagogia popular. Lisboa, Editorial Estampa, 1978.

Bibliografia do texto

OLIVEIRA, Anne-Marie M. Revista UNICAMP - Freinet Teoria e Prática na educação.

Erratas:

Na edição de dezembro, n. 164: onde lê-se 'mirim ecologista', leia-se 'mirmecologista'.

Na edição de janeiro, n. 165: As duas fotos a seguir ilustram a matéria "A Confederação dos Tamoios e nós"





Eventos de Fé - Comunidade Religiosa

O QUE É JMJ?

JMJ: Um sonho do coração de Deus



Tudo começou com um encontro promovido pelo Papa João Paulo II em 1984. Foi um encontro de amor, sonhado por Deus e abraçado pelos jovens. Vozes que precisavam ser ouvidas e um coração pronto para acolhê-las.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), como foi denominada a partir de 1985, continua a mostrar ao mundo o testemunho de uma fé viva, transformadora e a mostrar o rosto de Cristo em cada jovem.

São eles, os jovens, os protagonistas desse grande encontro de fé, esperança e unidade. A JMJ tem como objetivo principal dar a conhecer a todos os jovens do mundo a mensagem de Cristo, mas é verdade também que, através deles, o 'rosto' jovem de Cristo se mostra ao mundo.

A Jornada Mundial da Juventude, que se realiza anualmente nas dioceses de todo o mundo, prevê a cada 2 ou 3 anos um encontro internacional dos jovens com o Papa, que dura aproximadamente uma semana. A última edição internacional da JMJ foi realizada em agosto de 2011, na cidade de Madri, na Espanha, e reuniu mais de 190 países.

A XXVIII Jornada Mundial da Juventude será realizada de 23 a 28 de julho de 2013 na cidade do Rio de Janeiro e tem como lema "Ide e fazei discípulos entre todas as nações" (Mt 28, 19).

As JMJs tem sua origem em grandes encontros com os jovens celebrados pelo Papa João Paulo II em Roma. O Encontro Internacional da Juventude, por ocasião do Ano Santo da Redenção aconteceu em 1984, na Praça São Pedro, no Vaticano. Foi lá que o Papa entregou aos jovens a Cruz que se tornaria um dos principais símbolos da JMJ, conhecida como a Cruz da Jornada.

O ano seguinte, 1985, foi declarado Ano Internacional da Juventude pelas Nações Unidas. Em março houve outro encontro internacional de jovens no Vaticano e no mesmo ano o Papa anunciou a instituição da Jornada Mundial da Juventude.

A primeira JMJ foi diocesana, em Roma, no ano de 1986. Seguiram-se os encontros mundiais: em Buenos Aires (Argentina – 1987) - com a participação de 1 milhão de jovens; em Santiago de Compostela (Espanha – 1989) - 600 mil; em Czestochowa (Polônia – 1991) - 1,5 milhão; em Denver (Estados Unidos – 1993) - 500 mil; em Manila (Filipinas – 1995) – 4 milhões; em Paris (França -1997) – 1 milhão; em Roma (Itália – 2000) – 2 milhões, em Toronto (Canadá – 2002) – 800 mil; em Colônia (Alemanha – 2005) – 1 milhão; em Sidney (Austrália – 2008) – 500 mil; e em Madri (Espanha – 2011) – 2 milhões.

Além do fato de estar em outro país, com seus encantos turísticos, a participação na Jornada requer um corpo preparado para a peregrinação e um coração aberto para as maravilhas que Deus tem reservado para cada um. São catequeses, testemunhos, partilhas, exemplos de amor ao próximo e à Igreja,

festivais de música e atividades culturais. Enfim, um encontro de corações que creem, movidos pela mesma esperança de que a fraternidade na diversidade é possível.

Mais informações no site www.rio2013.com

Colaboração:Neuseli Cardoso

EVENTOS

WORKSHOP FOREVER LIVING

A Forever Living já está no Brasil desde 1996, fundada em 1987 por Rex Maughan, possui empreendedores na Vila do Abraão que intermediaram uma apresentação de produtos na Pousada Água Viva, no dia 11 de março.

O workshop foi ministrado pelos gerentes sênior Antonio e Tais Carvalho, que também demonstraram a ação de alguns dos produtos ligados a saúde, higiene pessoal, estética, nutrição e gerenciamento de peso, como: bebidas, aromaterapia, cosméticos, suplementos alimentares, fitoterápicos, perfumes, redução de gorduras, entre outros.

Na vila, atualmente, existem três empreendedores que estão em treinamento para se tornarem gerentes: Antonio Carlos Silva, Kelen Brás e Livia de Miranda.



"LAMENTAÇÕES NO MURO"

Limpeza na alma, pacificações, defesas, desabafos, desafetos e pauleira. "É o bicho - A Tribuna é Sua"!

WLE-NET: FABRICAÇÃO DE ÓDIO

O ódio faz mal, deve ser evitado sempre. Como fazer, não sei, pois tenho uma internet que o produz em "escala 10GB".

WLE-NET é o nome da fábrica de ódio. Quando esta empresa chegou por aqui todos acreditamos que a questão internet havia sido resolvida. Mas que nada, foi a pior internet que já tivemos. Não dá suporte técnico, quando ligamos, tentam nos explicar o óbvio, não a forma de solucionar. Cai sempre ou não tem! Como resolver ninguém sabe e pelo que se vê nem ela sabe como resolver.

Um dos grandes responsáveis por este desarranjo é o próprio governo que deixa se instalar estas sucatas e depois não fiscaliza. Mas enfim, somos um pais sucateado!!!!!! Os apagões são testemunhas!

N. Palma

FALA LEITOR Pout pourri - Flashes

A praia de Japariz é um dos polos gastronômicos da Ilha Grande. Os turistas que realizam o passeio Lagoa Azul, Freguesia de Santana, Lagoa Verde e Gruta de Acaiá, após o retorno pelas belas praias da Ilha, param na praia de Japariz para almoçarem.

Já durante o passeio, os barqueiros passam o cardápio com a intenção de agilizar as refeições, visto que as escunas ficam ancoradas na referida praia por 1 hora. É compreensível que passem o cardápio, indicando o restaurante para o qual trabalham.

O que não podemos admitir são as mentiras que passam, como por exemplo: todos os restaurantes são da

mesma família; existe apenas 1 restaurante na praia; os preços são os mesmos. Recentemente, as agências acordadas com o barqueiro e donos de restaurante estão empulseirando os turistas como mais uma tentativa de que nenhum se desvie do "cordão" e sigam para o local indicado na pulseirinha.

Ora, na praia existem 5 restaurantes e 1 lanchonete.

Somos proprietários do Restaurante Barulho do Mar, o único com self-service (balança) com 8 opções de carnes, acompanhamentos e decoradas saladas. Nossa comida é caseira, de excelente qualidade, todavia, os turistas ludibriados pela má fé dos barqueiros desconhecem as opções que a praia tem a oferecer e pagam refeições cujos valores são extremamente onerosos.

Aqui fica a minha indignação como proprietária do Barulho do Mar!

É inadmissível o que aconteceu recentemente. Um colégio do RJ já havia fechado conosco o bufett com prévio contato, no entanto, na escuna, o barqueiro, INESCRUPULOSAMENTE quis induzir a organizadora do grupo a almoçar no restaurante da conveniência do marinheiro. Para isso, não ousou em DENEGRIR a imagem de nosso estabelecimento.

Sabe-se que tal atitude criminosa constitui CARTEL e deve ser levada aos órgãos públicos e competentes.

Fica aqui o meu alerta como comerciante ético, que vem trabalhando com qualidade , visando a um bom atendimento, qualidade e preços justos.

Para nos conhecer melhor, visitem o site: www.ilhagrande.org/restaurantebarulhodomar

Curtam também a página em: www.facebook.com/barulhodomar

Colabore, também, você a destruir essa MÁFIA. Não entre nesta furada. Exerça o seu direito de ir e vir. Escolha o restaurante onde quer almoçar com sua família. Você não é responsável pela comissão do barqueiro.

DENISE SILVEIRA DE MACEDO SOARES DA SILVA

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

"Apagão" elétrico: a população merece respeito

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Há quase 20 anos vemos uma disputa política entre dois partidos pelo poder. Natural disputa, já que se constitui a própria razão da existência dos partidos políticos. Um dos temas que tornou frequente nesta peleja é a questão energética.

As criticas eram com relação à visão dos idealizadores da reforma no setor elétrico que com a promulgação da Lei 8987/95, conhecida como a Lei de Concessões de Serviços Públicos, e da Lei Setorial 9047/95, foram estabelecidos os fundamentos básicos do novo modelo elétrico, iniciando assim a abertura do setor à participação dos capitais privados. A partir daí, a energia tornou-se uma mera mercadoria sujeita as leis de mercado. A reestruturação acabou resultando num grande descompromisso do Estado Brasileiro em planejar e investir neste bem estratégico. O resultado foi o fiasco, e a barbeiragem do governo federal em 2001/2002 que ficou conhecido como "apagão". Na realidade ocorreu o desabastecimento de energia, o racionamento. O partido então no poder, foi criticado severamente (e com toda razão)

pelo partido que almejava o poder. Este evento, sem dúvida, contribuiu em muito para a derrota e a alternância no governo federal.

Os antigos críticos do modelo mercantil, que levou a privatização de 100% das distribuidoras energéticas estaduais, uns 40% da transmissão e quase 30% da geração; chegaram ao poder, mas não cumpriram as promessas de campanha, e simplesmente não alteraram sua essência, vigente até os dias de hoje. Realizaram apenas modificações e adequações do antigo modelo.

Muitas das promessas que justificaram entregar ao setor privado componentes fundamentais do setor elétrico (geração, transmissão, distribuição); como a eficiência na gestão, a melhoria da qualidade dos serviços, a inexistência de novos "apagões", e a modicidade tarifária, acabaram não se concretizando. Pelo contrário, os serviços prestados tiveram uma queda vertiginosa na qualidade, e ocorreu uma explosão tarifária.

Equívocos sucessivos cometidos nesta área estratégica estão levando ao descrédito o sistema elétrico nacional. A frequência e a duração das interrupções de energia levaram as autoridades do setor a afirmarem, que as ocorrências destes episódios são "mera coincidência", "fatalidade", provocadas por "perturbações atmosféricas". Enfim, culpabilizam alguém que não pode se defender, o santo São Pedro. E outras baboseiras sem igual. A população não aceita mais esta "conversa para boi dormir".

Necessário reconhecer que há problemas, e deixar de lado a auto complacência das autoridades que tentam minimizar as causas e os efeitos da extensa série de interrupções do fornecimento de energia, que tem afetado a vida de milhões de brasileiros.

É bom não esquecer que a péssima tradição da política tupiniquim não mudou. Continua o "loteamento" dos ministérios para os grupos alinhados da base governista, através de critérios meramente político. Por exemplo, o Ministério de Minas e Energia, que faz parte desta partilha, é um feudo que já perdura anos e anos. Como consequência, este ministério estratégico e de caráter eminentemente técnico, está "infiltrado" de neófitos. Seus "especialistas" tomam medidas no mínimo equivocadas, com consequências dramáticas para a nação. Além do setor, continuar "hermeticamente fechado" aos ares salutares da democracia. Quem decide a política energética é o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), órgão de assessoramento da presidência da republica, composto atualmente de 10 membros.

Tendo como ingredientes, o modelo mercantil, a privatização, dirigentes incompetentes, decisões autoritárias e antidemocráticas, falta da falta de transparência; o resultado não poderia ser diferente do que encontramos hoje.

Enquanto os "apagões" e "apaguinhos" se sucedem com uma frequência irritante, se trava uma luta pelo poder, sem nenhum compromisso em resolver a atual situação, deixando a população refém dos interesses dos partidos políticos. O que importa é designar: "apagão de FHC", "apagão do PSDB", "apagão do Lula", "apagão da Dilma", "apagão do PT", etc, etc. Enquanto isso a situação se agrava, a desconfiança e a falta de credibilidade do setor aumenta, e é a população quem "paga o pato".

Sem dúvida não há sistema de geração, transmissão e distribuição de energia totalmente imune a acidentes e falhas. No entanto, o que ouvimos das autoridades como explicações das frequentes interrupções no fornecimento, atingindo extensas áreas e prejudicando milhões de brasileiros, é totalmente inaceitável. As falhas apresentadas no sistema indicam problemas de manutenção e de projeto. Traduzindo, investimentos estão sendo subtraídos, e falta mais engenharia, pessoal qualificado (menos apadrinhados). Também o que se verifica nos balanços contábeis das empresas são lucros exorbitantes, em particular das distribuidoras, completamente fora da realidade nacional.

Devemos deixar de lado o oportunismo político que assola o país, e resgatar a dignidade de se fazer política. As urnas de outubro de 2012 mostraram o quanto à população rejeita a politicagem. Quase 1/3 dos eleitores se recusaram a depositar seu voto em qualquer político. Optaram por impugná-lo, não ir votar, deixá-lo em branco. Daqui a aproximadamente 18 meses, novas eleições serão realizadas, inclusive a disputa pelo cargo de presidente. Esta na hora da classe política respeitar mais os desejos e reclamos da população. Ela merece respeito.

Eletronuclear defende junto à Capes concessão de bolsas de estudo para a área nuclear

A Eletronuclear - como única empresa brasileira detentora de conhecimento de todas as fases da geração nuclear - acaba de conseguir que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) conceda 60 bolsas de estudo a programas de pós- graduação em instituições públicas ou privadas, conforme edital, divulgado no último dia 19.

O convênio assinado entre as duas instituições busca estimular a realização de pesquisas no país e, dessa maneira, apoiar a formação de recursos humanos voltados para o setor, em expansão. Desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação estão previstos no convênio.

O edital define como áreas de interesse: física de reatores; monitoração e diagnóstico de centrais; engenharia do combustível/gerenciamento do combustível; termo- hidráulica; segurança de instalações nucleares/análise de acidentes; mecânica estrutural aplicada a instalações nucleares; processo de extensão da vida útil de instalações nucleares; materiais de interesse nuclear; rejeitos radioativos; e engenharia de fatores humanos aplicada a instalações nucleares. Terão preferência as relacionadas às plantas nucleares com reatores do tipo PWR (Água Pressurizada) – a mesma tecnologia das usinas brasileiras.

As inscrições de estudantes, orientadores e instituições interessadas podem ser feitas até o dia 19 de abril e a implementação das bolsas se dará a partir de agosto. A Eletronuclear e a Capes nomearão um comitê específico que efetuará a análise e julgamento das solicitações das bolsas.

Serão:
· 35 bolsas de Mestrado de R$ 1.350, cada.
· 15 bolsas de Doutorado de R$ 2.000, cada.
· 10 bolsas de pós-doutorado de R$ 3.700, cada.

Mais informações:
http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_012_2013_Eletronuclear_DPB.doc

SOBRE A ELETRONUCLEAR

Subsidiária da Eletrobras, a Eletronuclear é a responsável por operar e construir as usinas termonucleares do país. Conta com duas unidades em operação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), com potência total de 1990 MW. Hoje, a geração nuclear corresponde a 3% da eletricidade produzida no país e o equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro.

Pelo terceiro ano seguido, as usinas nucleares brasileiras bateram recorde de produção. Angra 1 e Angra 2 fecharam o ano de 2012 gerando, juntas, mais de 16 milhões de MWh – a melhor marca da história da Eletronuclear. Angra 3, que está em construção, será a terceira usina da Central. Quando entrar em operação comercial, em 2016, a unidade (com potência de 1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano – energia limpa, segura e suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante o mesmo período.

Relações com Mídia:
Gloria Alvarez (Coordenadora)
Juliana Rezende
Fábio Aranha

BARATINHO DEMAIS DA CONTA

Se ninguém souber que você existe, você não existe!
Com pouco custo todos saberão que você existe!
E você sai da concorrência e entra na competitividade.
Saia na frente!

PREÇOS PARA ANÚNCIO NO JORNAL

Contra capa - inteira 1.400,00
Página inteira no interior 1.000,00
Meia página 500,00
¼ de página 250,00
Rodapé 5cmx24cm 100,00
Outros formatos a combinar

O anúncio permanece na internet por 4 edições e são 5 mil exemplares. Isso equivale a cinco mil forderes, sem contar a internet, com substancial número de entradas.

O jornal dá visibilidade ao seu negócio e você ajuda a dar espaço a quem não tem como se expressar.

O ECO

*ROBERTO J. PUGLIESE

DIREITO DOS ANIMAIS

Influenciado pelos escritos sagrados, o mundo ocidental católico em especial vem se auto afirmando superior a todas as demais espécies existentes, graças ao pensamento antropocêntrico, extraído da condição de tratar-se do único ser imagem e semelhança à Deus.

Veredicto decretado pela sabedoria humana, diga-se de passagem.

Com isso, o domínio sobre os animais que nadam, rastejam sobre a terra ou voam faz do homem seu senhor absoluto muitas vezes ignorando a ética e direitos naturais, próprios e impróprios, gerais ou especiais, impondo crueldade e sacrifício em nome da superioridade infinita que auto se outorga à espécie dos que se acham racionais.

Se a humanidade controla técnicas que dão a possibilidade de melhor administrar o meio ambiente em favor de seus interesses, não se deduz com isso que as demais espécies vivas possam ser sujeitas a esse domínio sem limites que se lhe impõe, desrespeitando minimamente a ética ou a moral que faça interferir no comportamento dos animais.

A condição de seres vivos permite admitir que animais de todas as espécies detém, como os humanos, de forma peculiar sentimentos e sensações que devem ser respeitadas.

Não é recente a preocupação de algumas civilizações com a natureza e com os animais. No Brasil, o sabido santista José Bonifácio, o Patriarca da Independência, na sua sabedoria já enfrentava esse fato, posicionando-se em defesa da implementação de direitos as demais espécies e à abundante flora que vicejava rica na Colônia e no Império.

Contemporaneamente o artigo 225 da Constituição Federal impõe deveres a todos em defesa da fauna e da flora, motivo que o legislador ordinário teceu inúmeras normas em defesa de espécies outras numa tentativa de tutela da predação humana. Tentativa ajunte-se.

O Decreto-lei nº 24.645 de 1934, de lavra do finado caudilho Vargas ainda em vigência estabelece minuciosamente entre tantas imposições, de modo cogente a proibição a maus tratos, crueldade, abandono, mutilações, salvo a castração, apenas para animais domésticos ou em situações que beneficiam exclusivamente o animal ou os estudos científicos. A lei nº 9.605 que define os crimes ambientais integra no seu texto a prática nociva à vida animal, incluindo como crime o ato de impedir a procriação da fauna e demais atos egoísticos típicos de determinadas sociedades ou pessoas.

Os animais, selvagens, silvestres ou domésticos a exemplo do homem, são detentores de dignidade que lhes é própria. Assim sendo, têm direito à vida e a existência minimamente digna resguardada as características de cada espécie. Como consequência desse direito, aos humanos impõem-se o dever e a obrigação, não apenas moral, mas também jurídica, de se absterem de qualquer prática abusiva, violenta, cruel, degradante para com os animais.

Oportuno lembrar que corrida de touros, farra do boi ou praticas semelhantes, inclusive exibições circenses, devem ser, por bem, ou por mal abolidas do território brasileiro, ainda que fira a tradição, o folclore ou interfira na diversão mesquinha de alguns tantos.

*Membro da Academia Itanhaense de Letras
Sócio de Pugliese e Gomes Advocacia

*LÍGIA FONSECA

E A FESTA ACABOU

Na edição de novembro/2008, fiz uma declaração de amor à natureza, em especial à Ilha de Paquetá, pequeno pedaço de chão tão querido, onde foram vividos belos e inesquecíveis momentos, a maioria, felizmente, registrada em fotos. Tudo parecia uma festa que nunca teria fim. As calçadas, à noite, eram repletas de cadeiras, ocasião do congraçamento e do bate-papo dos vizinhos. Cada dia era um dia, diferente do anterior. Nada abalava aquela tranquilidade. Ainda à noite, encontravam-se os habituais pescadores de siri, geralmente grupos de amigos em família.

Entretanto, algumas pessoas, com o pensamento à frente de seu tempo, já faziam algumas conjecturas que desagradavam a muitos, por não acreditarem na possibilidade da concretização daquelas "previsões". Era impossível tal desastre humano e ecológico.

Mas, lamentavelmente, Paquetá sucumbiu, está moribunda, sem que se ouvisse de verdade uma fala contundente de indignação e uma cobrança a quem de direito.

E as coisas, de início banais, foram acontecendo, não só com os moradores, mas com o paisagismo da ilha. Praias abandonadas, sujas, calçadas quebradas, comércio fechando as portas. Registraram-se pequenos furtos e relata-se a ocorrência de assaltos a pessoas e a casas. Perplexidade foi o sentimento quando surgiu uma residência com cerca eletrificada, pelo motivo absurdo de uma tentativa de invasão. Lembrei-me das "previsões" dos anos 80, quando, na verdade, o primeiro passo foi dado para a grande derrocada.

As situações foram-se embaralhando, fugindo ao controle. A maioria dos antigos frequentadores, moradores e visitantes começaram a deixar a ilha, por vários motivos. Uns por questões financeiras, especialmente os aposentados que mantinham duas residências e tiveram de fazer uma opção: ou o centro urbano ou a ilha, que pouco oferecia com relação aos problemas de saúde, trazendo intranquilidade. Outros, por questão da precariedade do transporte. As famílias mais tradicionais e satisfeitas com aquela paz, lastimosas com a nova visão da ilha, aos poucos começaram a se retirar. E assim transcorreu o êxodo *paquetaense*.

Para deixar os amantes da ilha mais perplexos ainda, os desmandos e o abandono permitiram que pessoas, sem a mínima consciência da existência do próximo, sem nenhum respeito ao seu semelhante e sem nenhum sentimento humano, permanecessem na já conhecida "Terra de Malboro".

De incidente a incidente, anunciou-se praticamente o "apocalipse" na ilha. Morte de um pescador, de uma mulher paupérrima, sem nada a oferecer, assassinada em sua própria casa. Motivo: vingança por suas atitudes inconvenientes, com palavrões e até desacatos a quem cruzasse seu caminho de forma também inconveniente. Seria motivo para um crime? De acontecimento em acontecimento, a antiga tranquilidade ia sendo turvada.

O mais inacreditável ocorreu no sábado, 16.02. Um desempregado, de apenas 23 anos, pelo fútil motivo da devolução de uma bicicleta com o banco quebrado, achou-se no direito de assassinar uma menininha de apenas cinco anos, em represália ao pai da criança. A simples escrita das últimas palavras faz surgir uma enorme dor interna e uma revolta angustiante, bem lá no fundo, nem se sabe de onde. A alma chora em silêncio.

O assunto foi noticiado pela imprensa falada e escrita, comentada por profissionais da mídia, indignados com o ocorrido. Sabe-se lá de que esse homem é feito, mas com certeza há droga no meio de toda essa atrocidade.

É lamentável que a situação chegasse a esse ponto, pois Paquetá era, por si só, o quintal da casa da criançada que, doravante, não mais poderá brincar solta, livre e alegre, sem que seus pais estejam de plantão, sempre alerta a movimentos possivelmente estranhos, de alguém que se aproxime, uma vez que qualquer um poderá se transformar em suspeito.

Não há mais o que escrever sobre o assunto, porque, apesar de não conhecer a criança, sabe-se da imensa dor da família, que nunca mais será a mesma, pois seus corações chorarão indefinidamente.

A ilha, tão bucólica, merecia um destino melhor. Que as autoridades ouçam os soluços dos pais dessa criança e façam algum movimento a favor da paz e da tranquilidade.

"A magia de Paquetá estava na forma de como as pessoas se relacionavam, em consequência do respeito que um tinha pelo outro e do amor dedicado à ilha."

* *É Jornalista*

IORDAM OLIVEIRA DO ROSÁRIO*

Entre dois amores

Na roda da vida, no rabo do vento lá vou eu, mata a dentro, correndo no tempo fazendo movimento. Deitada eu vivo de terra batida me visto, o verde me faz viva silenciosamente eu sigo.

Sigo sobre a sombra do arvoredo, respirando o ar fresco da vereda que me embrenho.

Muitas vezes sou só alegria, mais também sou tão vazia, assim eu vivo assim eu sigo. Toco a areia da praia e saio, saio ligeira sorrateira as montanhas vou desbravando com o céu vou conversando, meu destino vou encontrar, pois traçado já está. No pulsar das vidas é que eu existo e se faz vivo meu sonhar.

Deitada eu vivo nas pedras me calço e vou vivendo, vivendo emoções, dividindo paixões nos leitos dos rios, nos braços do mar na mansidão da vila a paz vou encontrar.

Deitada eu vivo correndo eu sigo, na ilusão das curvas me viro e me reviro. Me embriago com o cheiro bom que brota do chão, contemplo o papagaio, saúdo o velho jacatirão, viajo na boleia do velho caminhão, me encanta o chapéu do caiçara e o entalhe do artesão esculpindo na madeira o amigo pilão. Assim sou eu, aqui estou eu, vida que segue no silêncio da natureza como elo forte unindo a vida ativa de duas vilas deitada eu vivo, correndo eu me delicio vivendo entre dois amores, Vila do Abraão e Vila Dois Rios, sou estrada da colônia! Sou o princípio e sou o fim de uma história de vida que não se finda.

Sou a história e vivo o fim da história.

Eu sou a história.

**É Morador*

LUCIANA NÓBREGA*

Dívida Externa

"... a ideia mais moderna é a de retirar o X, vira dívida ETERNA e o povão fica feliz!" (Daltony Nóbrega).

Na edição passada, O ECO trouxe Antônio Salgado, com algumas questões sobre a dívida externa, e cá estamos novamente com Antônio, pra falarmos mais um pouquinho sobre esse tema tão controverso e que tanto nos aborrece e empobrece.

Já se ouviu falar, pela história a fora, de várias formas diferentes de tentar sanar tal problema. Por exemplo, a consolidação de 1902 tentou resolver o problema de alta fragmentação da dívida – e foi bem sucedida, ao menos inicialmente. A quase totalidade dos títulos em circulação foi trocada por novos títulos, todos nominativos, no valor de 529.750 contos de réis, que renderiam juros de 5% a.a. Contudo, o efeito dessa uniformização também não durou muito. Entre 1902 e 1956 (ano de nova consolidação), 145 autorizações para emissão de títulos foram expedidas com elevada falta de padronização nas características desses empréstimos. As taxas de juros, por exemplo, variavam de 3% a 7% a.a. Esses novos empréstimos possuíam finalidades diversas: cobertura de déficits orçamentários; recolhimento de papel-moeda; financiamento de obras específicas; aquisição de ativos fixos ou empresas; e pagamento de empréstimos compulsórios, dentre outras. Esta última finalidade cumpriu papel fundamental na política de financiamento da República, especialmente por intermédio do lançamento das obrigações de guerra, a partir de 1942, que influenciaram sobremaneira a evolução do estoque da Dívida Interna Fundada.

Diante de dificuldades econômicas, e inspirado em seus vizinhos argentinos, em 1898 o Brasil iniciou o fundingloan. O fundingloan de 1898 consistiu da emissão gradual de £ 8,6 milhões para fazer face ao serviço de juros dos empréstimos externos federais, do empréstimo interno em ouro de 1879 e de todas as garantias ferroviárias. Além disso, suspendiam-se as amortizações de todas as dívidas incluídas na transação (inclusive as provenientes dos novos títulos) por um período de 13 anos, ou seja, até 1911. Os novos títulos foram lançados ao par, com taxas de juros de 5% e amortização em cinquenta anos, iniciados após o período de suspensão descrito. Essas características explicam o comportamento do saldo em circulação do fundingloan de 1898.

O Brasil suspendeu o pagamento do serviço da dívida externa devido a partir de 1º de agosto de 1914 e passou a estudar condições para um novo empréstimo de consolidação. O segundo fundingloan teria um capital nominal máximo de £ 15 milhões e, conforme o primeiro, novos títulos foram emitidos gradualmente ao par, com taxa de juros de 5% e 63 anos de prazo de amortização, com início de resgate em 1927. Também ficavam suspensas as amortizações de todos os empréstimos federais denominados em libras ou francos franceses até 01/08/1927 e os juros destes empréstimos que vencessem entre 01/08/1914 e 31/07/1917.

A história que levou ao terceiro fundingloan guarda semelhanças com a do fundingloananterior: rápido crescimento do endividamento externo a partir de 1925 (ainda que em proporções menores às observadas até 1913), seguido de fatores que deterioraram o balanço de pagamentos a partir de meados de 1928.O funding foi lançado em duas séries, ambas com taxa de juros de 5%, que previam resgate em vinte e quarenta anos, dependendo da garantia de cada empréstimo, cujos juros estavam sendo refinanciados. Para os empréstimos em dólares, foram lançados apenas títulos de 20 anos. O total do lançamento estava limitado a cerca de £ 18 milhões para refinanciar os juros dos empréstimos federais que vencessem a partir de outubro de 1931 por três anos (ABREU, 1999).

Até o fim do governo Goulart, de duração curta, o Brasil lutou para estabilizar a dívida pública, externa e interna, e mesmo com os altos gastos do governo JK, se relata que a ditadura militar assumiu um país com uma dívida baixa e bem reduzida, porém o processo de industrialização e infra-estruturalização fez com que o país contraísse novos débitos.

Conforme a Transparência Internacional, a corrupção afetaria em especial os países devastados pela violência, incluindo Iraque e Somália, que se uniram a Mianmar na relação dos mais afetados:

Os países intitulados "limpos", apontam encabeçados por Dinamarca, Finlândia e Nova Zelândia - todos nota 9,4 -, mas também deveriam fazer mais esforços para evitar que suas empresas tentem corromper os políticos de outros estados ou não fazer mais vista grossa para a procedência de fundos suspeitos depositados em suas instituições financeiras, segundo a ONG.

Porem a ideia mais moderna, continua sendo a de:" RETIRAR O X"

A tempo: estas informações são do site Valor Online e da agência noticiosa Reuters (lê-se róiters), que são fontes sérias e respeitadas.

POR LUCIANA NÓBREGA E ANTÔNIO SALGADO

Luciana Brígido Monteiro Martins Nóbrega é Cantora, Atriz, estagiária e formanda em Direito.
lucianamnobrega.blogspot.com

PEDRO VELUDO*

Dinheiro x Música

Setúbal, Portugal

Festas dos Santos Populares. Há música e arraial no Jardim do Bonfim, jazz no coreto da Luísa Todi e música ligeira no Largo da Misericórdia. Sento num banco deste último. O indivíduo ao meu lado comenta em tom crítico, apontando o improvisado palco onde os músicos atuam:

- Não há dinheiro, mas há música!

E prossegue, contando que há quarenta anos vendia , pelas aldeias do interior, rádios de pilhas.

- De pilhas, sim. Não havia eletricidade. Eram quatro pilhas grandes, e o rádio era grande também. – Fazendo um gesto largo com ambas as mãos, para ilustrar o tamanho do aparelho, continua: - Eu os vendia a prestações. Frequentemente precisava regressar à casa de um ou outro cliente, para cobrar as atrasadas. Era duro... Tive um comprador que eu já havia visitado uma porção de vezes que sempre me dava a mesma desculpa: "Não há dinheiro. Não há dinheiro". Mas um dia, um som de música vindo do interior da casa chamou-me atenção... – Meu interlocutor faz uma pausa e abre um sorriso – Não me contive e lhe disse: "Não há dinheiro, mas há música!"

**É Escritor*

ECOMUSEU

CULTURA CAIÇARA

Pau a pique, estuque, sopapo, taipa. Termos que designam uma das técnicas de construção mais difundidas em diferentes pontos do mundo. No Brasil, está presente na Ilha Grande, se constituindo no modo tradicional de construção da moradia. As paredes são erguidas a partir de um esqueleto feito do trançado de varas de bambu, amarradas com cipó. O barro é usado para "encarnar" esse engradado. Com o tempo, pedaços vão se soltando, buracos se abrem. Através deles a vida corre, para dentro e para fora da casa. Herança portuguesa, o pau a pique integra a cultura caiçara, o modo de viver do ilhéu da Ilha Grande.





TESOURO HUMANO DA ILHA: NEUSELI CARDOSO



A busca do prazer pelo contato com a natureza, as caminhadas em trilhas e as belas praias são motivos para a ida de muitos turistas à Ilha Grande. Há até mesmo aqueles que não se contentam apenas com a temporada de veraneio e fincam os pés, bem firmes, na grama, no barro, na areia e no mar, abraçando e deixando-se abraçar pela ilha.

Conhecer Ilha Grande é um prazer. Voltar é uma necessidade. Viver nela é um privilégio. "Viver" mesmo, não "sobreviver" nem "existir", mas viver, em comunhão com o que está à volta, sabendo aproveitar, agradecer e cuidar.

Quem vive na ilha provavelmente já viu Neuseli Cardoso, a caiçara sorridente, andarilha, que conhece as praias, os pássaros e as plantas pelos nomes, sem falar nos outros moradores, humanos ou não.

Apelidada por alguns amigos de São Francisco de Saias, costuma tomar o café da manhã com as saracuras, os caranguejos, a cadela Amiga e os gaviões carcarás que vão chamá-la pela manhã voando sobre sua casa.

Grata e cuidadosa, Neuseli acorda quando o sol nasce e parece absorver dele a energia que a torna tão dinâmica. Ou será a dieta rica em peixes, água de coco e bananas que a fazem tão menina? Ou os banhos diários de cachoeira?

Tratar as coisas simples com importância e as coisas importantes com simplicidade é coisa rara, mas um caminho bonito e admirável para ser feliz. Para ter felicidade, Neuseli diz que são necessários apenas alguns itens básicos: "uma casinha, um paninho pra pôr no corpo, comida na mesa e alguns amigos".

No mês de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher e também o aniversário daquela a quem dedicamos este texto: caiçara, entusiasta de Aventureiro, professora, escritora, ambientalista, missionária, consultora do Ecomuseu Ilha Grande, entre tantas outras coisas que a descrevem.

Conhecer e trabalhar com ela é um privilégio. Feliz idade nova, irmã Vita!



Você pode ver de perto a corda Teresa no Museu do Cárcere, em Dois Rios.

A TERESA

Na gíria dos presídios, o nome Teresa é dado à corda improvisada, geralmente feita com lençóis trançados e amarrados, bastante utilizada por prisioneiros em fuga.

Conta o poeta e jornalista Gerardo Mello Mourão que São João da Cruz foi encarcerado pelos frades carmelitas por suas ideias reformistas na Espanha do século XVI. Na pequena cela, o santo teve uma visão de Santa Teresa, que lhe transmitia instruções para rasgar os cobertores que lhe serviam de cama e com eles fazer uma corda. O santo prisioneiro fugiu, e dentro da noite foi parar no pátio do convento de Santa Teresa. Correu então a notícia: João da Cruz escapara com a ajuda de uma Teresa.

O Museu do Cárcere, uma das unidades do Ecomuseu, também tem sua Teresa, feita de sacos de aniagem que chegavam à ilha embalando alimentos. Surrupiados da cozinha do presídio, os sacos de farinha eram ligados uns aos outros por fortes nós feitos pelos detentos.

MONUMENTO OBELISCO DE DOIS RIOS



Vocês sabem o que é um obelisco e a sua importância histórica?

O obelisco teve origem no Egito Antigo e simbolizava "proteção". Acreditava-se que o monumento de pedra em forma de agulha, como um raio petrificado, tinha a função de perfurar as nuvens e dispersar as forças negativas que eram colocadas sobre os templos. Podemos encontrar este monumento em vários lugares do mundo, como Rio de Janeiro, Buenos Aires, Washington, Roma e muitas outras cidades. Em Vila Dois Rios, também temos nosso obelisco, situado na praça em frente ao Museu do Cárcere.

Pela importância desse monumento, o Ecomuseu Ilha Grande se propôs restaurá-lo.

FLORES DA ILHA



Espécie: Blutaparon portulacoides (A. St.-Hil.) Mears

Família botânica: Amaranthaceae

Esta planta, de caule verde e maleável, pode ser encontrada em terrenos arenosos, como restingas, praias e dunas. É considerada tóxica, pois provoca problemas digestivos nos animais que a comem.

Esta flor integra o jogo da memória que brevemente será lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.

Textos de Alex Borba, Angélica Liaño, Ricardo Lima, Tatiana Martins – equipe do Ecomuseu Ilha Grande – e equipe do Projeto Flora da Ilha Grande, do Departamento de Biologia Vegetal da UERJ, sob coordenação de Cátia Callado (chefe do Parque Botânico do Ecomuseu Ilha Grande).

Fotografias: Acervo Ecomuseu Ilha Grande

O ECOMUSEU VAI ÀS VILAS

“Museólogas de Família” é um projeto do Ecomuseu Ilha Grande iniciado em 2011, em comemoração à 9ª Semana Nacional de Museus. Suas ações procuram promover a aproximação do museu com as comunidades localizadas em seu entorno.

A intenção do projeto é tornar possível que o Ecomuseu esteja presente e ativo em toda Ilha Grande. Levando em consideração a dificuldade de acesso ao Ecomuseu, sediado em Vila Dois Rios, sua atuação foge do conceito tradicional de museu, já que atravessa os seus muros e chega aos demais locais da Ilha. Na prática, as museólogas visitam as vilas e promovem ações que buscam incentivar o interesse e a participação das comunidades.

O projeto já realizou duas edições, em 2011 (Abraão) e em 2012 (Araçatiba). As museólogas visitam residências, conversam com os moradores, conhecem a população, apresentam o Ecomuseu e convidam todos a participarem de atividades que tratam de suas memórias e perspectivas. As pessoas são instigadas a refletir sobre o que é um museu, do que é formado e como se constroem seus patrimônios pessoal e local.

Em Abraão, os depoimentos e fotografias feitos ao longo dessas dinâmicas, bem como o registro das ações realizadas, formaram o conteúdo da exposição “Artistas, amigos, famílias e jovens de Abraão”, inaugurada no dia 20 de maio de 2011. Encerrou o evento, a apresentação da banda “Prata da Casa”, que embalou a todos com muito forró e alegria. Para tanto, recebemos o apoio do Parque Estadual da Ilha Grande – PEIG / INEA, instituição que auxiliou na logística e na cessão do espaço para o desenvolvimento das atividades.

A segunda edição do projeto ocorreu entre os dias 18 e 21 de maio de 2012. Em Araçatiba, tivemos a oportunidade de participar de uma pesca de cerco, a partir do convite dos Seu Tião e Zeca Travassos. E ainda pudemos passar uma manhã especial com Dona Matildes de Oliveira, que nos deu o prazer de conhecer sua casa de farinha.

Nessas visitas, foi possível conhecer muitas pessoas, ouvir suas histórias, rir e comover-se com os vários relatos. Durante as Rodas de Conversa, os moradores compartilharam com o museu suas memórias e trajetórias de vida, que se entrelaçam e se complementam, formando identidades locais.

Nem todos os convidados puderam comparecer, mas ainda assim os encontros foram muito importantes para a aproximação entre o Ecomuseu Ilha Grande e as comunidades. Os abraços trocados reforçam os laços de amizade e o carinho entre velhos e novos amigos, entre museu e a população da Ilha.

A equipe do Ecomuseu se emocionou com as histórias de Seu Constantino Cókotos, Seu Clarindo Cardoso, Dona Alaíde da Costa, Dona Zélia Sousa, nossas parceiras Neuseli Cardoso e Saionara Martins, e todos os demais que tivemos o prazer de conhecer nas duas vilas visitadas.

O Museólogas de Família é uma estratégia para que a população perceba sua própria cultura como um valor, onde seu cotidiano, seu modo de ser e de viver fazem parte da cultura local. Para que, então, a autoestima e o orgulho pela família, pelo vizinho, pela vila, pela ilha se tornem cada vez maiores e todos se sintam parte da Ilha Grande.

Nossa intenção é continuar tornando isso possível e repetir, em 2013, o sucesso das duas edições anteriores. Portanto, convidamos a todos para o próximo encontro, na Vila do Aventureiro, entre os dias 13 e 16 de maio.

Ana Luiza Castro do Amaral
Equipe Ecomuseu Ilha Grande







Pousada Mara e Claude
Tel/Fax: (24) 3361-5922
ilhamara@ilhagrande.org
Rua da Praia, 333
Abraão - Ilha Grande
Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar. Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.

RAÍZES

CONVERSANDO COM MARTA MARIANO



Durante esta semana, passeando na Vila Dois Rios, fui informada que a sua história de vida deveria ser registrada e divulgada aos quatro ventos. Homenageando a todos que nasceram com ajuda das suas delicadas mãos no seu ofício de parteira, eis-me aqui, para imortalizá-la.

- Qual o seu nome completo?

- Marta Maria Ventura Mariano.

- Onde e quando nasceu?

- Eu nasci aqui na Vila do Abraão em 18 de maio de 1950.

- A senhora lembra-se dos seus pais e avós?

- Lembro-me do meu pai Otílio e da minha mãe Edith.

- Poderia falar um pouco da sua infância?

- Naquele tempo as crianças trabalhavam muito na roça e em casa. Minha mãe só me deixava brincar com minhas amigas aos sábados. Eu gostava de brincar de comidinha, então meu pai caçava uma juriti, somente para eu poder brincar de fazer cozidinho de verdade um faz-de-conta, dizendo que era galinha. Hum que delícia! A gente também brincava de boneca, mas não de pano, pois até hoje eu gosto de ganhar bonecas que piscam, que dormem, que choram e que riem. Adoro ter bichinhos de pelúcia!

- Diante de tanto trabalho sobrava tempo para estudar?

- Minha mãe controlava tudo, não deixava faltar à escola, pois eu estudava no Grupo Escolar Brigadeiro Nóbrega, com a Prof.ª D. Elza.

Quando mocinha gostava de ir aos bailes (calango) nas casas do sr. Francino e sr.Nicácio. Eu gostava mesmo era de dançar bolero e valsa! Época boa! Onde todos se divertiam e todos se respeitavam.

O baile começava às 7h da noite, mas quando batia 10h eu tinha que voltar correndo para casa para obedecer a minha mãe.

- A senhora casou-se cedo?

- Ao completar dezesseis anos fui morar com meu marido Francisco Mariano, mas tarde casamos no Civil e na Assembleia de Deus, nunca mais me separei do meu querido véio. Temos três filhos. Trabalhamos muito para criar as crianças! Lavei muita roupa, usava folhas de mamão e de mamona para clarear aquelas peças de linho e de brim.

- Quando a senhora começou a fazer partos?

- A parteira do lugar era a minha mãe, mas ao atender ao chamado eu ia com ela, fui observando os procedimentos. Eis que num belo dia ao fazer seu último parto na casa do Cantuária, minha mãe passou mal e aí eu tive que entrar em ação, sob a orientação dela.

Esteriliza tudo, amarra barbante virgem pra lá, cuidado para a placenta não voltar, desenrola tripa, mede tripa, corta umbigo, cuida da paciente evita hemorragia!

Ao ver o coroar de uma criança é sentir Deus junto a nós. É maravilhoso ajudar!

Daí pra frente, fiz mais de uma dúzia de partos. Às vezes uns complicados!

Mas com a graça de Deus sempre deu tudo certo!

- Atualmente a senhora ainda faz parto?

- Olha! Havendo necessidade presto um socorro!

- Que conselho a Senhora daria hoje para uma jovem?

- Não arranje filho! Filho não segura homem! Mas se acontecer de arranjar, não aborte!

Arranjou! Assuma a responsabilidade. Crie, cuide, cuide, crie!

- Deixe uma mensagem para os leitores.

"Esperai com paciência no Senhor" (Salmo 40).

Neuseli Cardoso

IORDAN OLIVEIRA DO ROSÁRIO



Assim eu nunca vi!

Vem ela aí, vem ela aí... Assim eu nunca vi, não dá mais para sorrir!

Saracura cantou no manguezal anunciou do céu vai cair temporal. Caiçara não se engana, escureceu lá no buraco, escutem o alvoroço dos macacos! Lá de trás do morro vem chuva forte pra sacudir telhado.

Tá caindo chuva pra valer. Meu Deus ainda é cedo para morrer! Com esses rios assoreados, encostas todas muradas, essa água não tem pra onde escorrer... Minha Nossa, aí de nós! O que vai ser? O morro desmoronou... Pedra já rolou, pousada, casas e lojas inundaram até a escola afetou! Meu guarda roupas já boiou... Geladeira queimou, nem meu gato escapou. Já rezei, chorei olhando o céu, pedi e implorei... Se minha casa cai para onde vou? Se até o meu bote à água carregou!

Há um bom tempo que a chuva deixou de ser recebida com alegria pelos moradores da Ilha Grande, se transformou numa grande vilã. Tem deixado a população em pânico e preocupados, pois a cada chuva é um transtorno e prejuízos, acompanhados de vários problemas de saúde adquiridos durante o "corre-corre" do momento. Muitas pessoas falam: o que está acontecendo? Antigamente não era assim! Não era mesmo, mas antigamente o Abraão também não era assim! Sem falar no grande volume de chuva que nos tem atingido, aqui tudo mudou... A frente do Abraão era a saída para água das chuvas, não tinha todas essas construções que tem hoje. Toda água que vinha de cima escoava em direção ao mar, os rios eram limpos, os fundos não eram assoreados como agora. Os mangues que existiam próximo a orla auxiliavam no escoamento. Hoje é tudo aterro! Vieram as construções e murros que acabaram estreitando valas e rios provocando o transbordamento em grandes temporais.

Galhos de árvores, capinzais que deveriam ser retirados – mas não é feito por motivo de leis ambientais - também se colocam como obstáculos, bloqueando as passagens das águas e por fim a falta de investimentos na infra estrutura da Ilha Grande, principalmente na Vila do Abraão que sofre mais por abrigar a massa. Todos esses fatores contribuem para que hoje todos moradores fiquem aflitos quando o céu escurece, algo tem que ser feito e muito rápido para o bem de todos. O futuro pode ser ainda pior se não se for aplicado o medicamento certo para o problema que já é grave. Sabemos que a força da natureza é imprevisível mas a destruição pode ser amenizada, basta querer. O Abraão não merece esse sofrimento, nem esse desprezo!

Assim eu nunca vi!

O que se espera de um Papa com esse nome?

O QUE SE ESPERA DE UM PAPA QUE ESCOLHE TER ESSE NOME?

Fonte: G1 – Coluna Mundo Sustentável

Ao homenagear Francisco de Assis na escolha do nome que o acompanhará ao longo do pontificado que se inicia, o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, agora Papa Francisco, poderia se inspirar no *poverello* de Assis para promover algumas inovações na forma como a Igreja administra seu patrimônio e seu imenso rebanho. Respeitosamente, compartilharei aqui algumas sugestões sem a pretensão de que elas cheguem ao Vaticano – imerso em inúmeros problemas e desafios mais urgentes – mas a todos aqueles que compreendem a imensa responsabilidade que é tornar-se o primeiro Papa da história a chamar-se Francisco.

1 – Francisco de Assis veio ao mundo há oito séculos para constranger a opulência e poder político de uma igreja que se afastara dos princípios mais elementares do evangelho de Jesus. Como líder espiritual e chefe de estado, o Papa Francisco poderia dar o exemplo de austeridade sem precedentes na forma como a Igreja realiza suas compras, planeja suas obras físicas, organiza eventos e cerimônias, define logísticas de viagem e hospedagem, enfim, tudo o que represente consumo e posse de bens. Usar com parcimônia e moderação. Combater excessos de toda ordem. Ser simples por convicção e princípios éticos.

2 – Francisco de Assis é conhecido como o protetor dos animais, a quem sempre consagrou respeito e veneração. No mundo moderno, animais das mais variadas espécies

ainda sofrem toda sorte de violência. Alguns são supliciados por diversão. Outros são alvos da crueldade obstinada de seus donos. As leis de proteção dos animais – presentes em vários países – não conseguem erradicar as muitas atrocidades cometidas contra os bichos. Os que são consumidos como alimentos foram reduzidos à categoria de "proteína animal", o que credenciaria seus proprietários a tratá-los como se não houvesse ali um ser senciente, capaz de sentir dor. Papa Francisco tem a preciosa chance de denunciar tudo isso e defender protocolos éticos de criação, transporte e abate de animais, bem como a proteção das espécies silvestres.

3 – Francisco de Assis também é conhecido como o padroeiro da ecologia. No "cântico das criaturas", eternizou a sacralização da natureza em suas múltiplas formas e expressões. O Papa Francisco tem a chance de reeditar o "cântico das criaturas" – versão século XXI – de forma ainda mais contundente em defesa da vida. Pode exercer sua enorme influência em favor dos recursos naturais não renováveis e dos ecossistemas ameaçados de extinção. Sem meio ambiente sadio e protegido não há "vida em abundância", parafraseando o Cristo. Sem vida, a religião não faz o menor sentido.

4 – A abnegação em favor dos pobres – que o levou inclusive a renunciar a todos os bens e viver como eles – fez de Francisco de Assis um legítimo representante da caridade, do amor ao próximo e da abnegação de si mesmo em favor dos valores espirituais. Hoje sabe-se que as principais vítimas das mudanças climáticas, da escassez de água doce e limpa, da destruição da biodiversidade e de todas as manifestações de desequilíbrio ecológico em diferentes pontos do planeta são justamente os mais pobres. O Papa Francisco tem, portanto, a oportunidade de conjugar em um mesmo movimento apostólico as lutas em favor da inclusão social e do meio ambiente. São ações que se complementam e se misturam. Uma mesma causa.

5 – Que ninguém se iluda com o fato de o Papa Francisco ser o chefe de estado de um país que ocupa uma área de apenas meio quilômetro quadrado com aproximadamente novecentos moradores. Ele é o líder espiritual de 1,2 bilhão de pessoas. O que disser, o que fizer, o que escrever, seus gestos, suas companhias, hábitos e comportamentos, risos e reprovações terão repercussão imediata mundo afora. Usar isso em favor dos valores franciscanos – humildade, simplicidade, fraternidade, abnegação em favor dos pobres, etc – fará toda a diferença.

6 – O Papa Francisco terá vez, voz e voto nos encontros multilaterais da ONU que discutem os rumos do planeta. O novo Papa pode tornar o Vaticano ainda mais ativo e presente nesses debates, qualificando seus negociadores e mobilizando católicos do mundo inteiro a acompanhar os rumos desses acordos (sobre clima, biodiversidade, água, desertificação,etc) e pressionarem pelo sucesso deles.

7 – Mesmo nas miudezas do dia-a-dia em seu novo endereço, o Papa Francisco poderá promover ajustes em favor da ecoeficiência. Consumo inteligente de água e energia, segregação de resíduos, compras públicas sustentáveis, frota de veículos mais econômica (quem sabe uma versão elétrica do papamóvel?) são medidas que podem ser otimizadas no Vaticano e estimuladas pelas paróquias do mundo inteiro. Quem sabe o novo papa interfira desde já nos protocolos do próximo conclave, e substitua por decreto o ritual de carbonização das cédulas (que sinaliza os rumos das votações pela cor das fumaças) por algum outro método que não polua ainda mais os céus de Roma?

Seja qual for o rumo que o Papa Francisco decidir tomar, terá pela frente, pelo resto de seus dias (ou de seu pontificado, posto que há o precedente da renúncia) um nome forte, emblemático, pleno de significado que marcará seus passos como o sucessor de Pedro. A simplicidade como guia, a pobreza como referência, a natureza como objeto de veneração e respeito. Que o Papa seja sempre Francisco.

André Trigueiro

Cultuar regulamenta uso da Casa de Cultura do Abraão

FUNDAÇÃO E COMUNIDADE SE ENCONTRARAM PARA DEMOCRATIZAR O USO DO ESPAÇO E FOMENTAR A CULTURA NA REGIÃO.

Nos dias 15 e 22 de Março, a Fundação Cultural do Município de Angra dos Reis – CULTUAR, se reuniiu com moradores da Vila do Abraão, na Ilha Grande afim de discutir e regulamentar o uso da Casa de Cultura da vila. As reuniões aconteceram no próprio espaço e cerca de 30 moradores participaram do debate.

Muito antes das reuniões acontecerem foram formados grupos de trabalho, montado exclusivamente por moradores do Abraão afim de que fosse criado um regimento de uso do espaço da Casa de Cultura da Vila do Abraão. A iniciativa foi uma provocação da Cultuar para que a comunidade se manifestasse a respeito do uso da Casa de Cultura que há anos vem sendo usada como uma sede social para eventos daquela comunidade.

A partir dos grupos de trabalho que se reuniram no mês de fevereiro, foi montado um regimento interno de uso do espaço que ainda tem como base o regimento de cessão do espaço feito pelo Governo do Estado para a Prefeitura Municipal. Após a aprovação deste regimento, foi desenvolvido um termo de responsabilidade, que deve ser assinado por quem for usar o espaço.

A proposta da Cultuar e de usar o espaço da Casa de Cultura da Vila do Abraão com atividade voltadas exclusivamente para cultura local. Mas entende que por enquanto, não é possível fazer esse uso do espaço. "Não podemos tirar um espaço da comunidade sem dar outro a ela. Estamos trabalhando na instrumentalização da Fundação de Cultura, mas também não podemos ignorar que os moradores precisam de um espaço para festas. Vamos conciliar as atividades culturais com as necessidades dos moradores." Destacou Felipe Gustavo, Diretor de Eventos da Cultuar que acompanhou as discussões na Ilha Grande.





PROGRAMA DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA LETAL CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS – PRVL

PRVL
Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens

O Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens (PRVL) é uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas, realizada em conjunto com a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e

o Fundo das Nações Unidas para a Infância, em parceria com o Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esses parceiros se articularam em torno da convicção de que é imprescindível pautar o tema dos homicídios de adolescentes e jovens como uma prioridade na agenda pública e desenvolver estratégias que contribuam para a reversão das mortes violentas que afetam a adolescência e a juventude no Brasil.



O Programa de Redução da Violência Letal (PRVL) tem como objetivos centrais:

• sensibilizar, mobilizar e articular a sociedade em torno do tema dos homicídios de adolescentes e jovens;

• elaborar indicadores que permitam monitorar de maneira sistemática a incidência de homicídios entre adolescentes e servir de base para uma avaliação dos impactos das políticas de prevenção da violência letal nesses grupos;

• identificar, analisar e difundir metodologias que contribuam para a redução da letalidade de adolescentes e jovens no Brasil. Esses objetivos se traduzem nos três eixos estruturantes do PRVL: articulação política, produção de indicadores e metodologias de intervenção.

O trabalho é desenvolvido a partir das diretrizes estabelecidas na Agenda Social Criança e Adolescente. Nesse sentido, destacam-se: o marco em direitos humanos para a construção de uma agenda voltada para a superação das desigualdades sociais; a seleção de áreas que apresentam maior vulnerabilidade dos adolescentes à violência considerando as dimensões de gênero, raça e local de moradia; o foco no município como instância fundamental para a promoção de direitos; a criação de instrumentos que contribuam para o monitoramento da violência letal; o fortalecimento do intercâmbio entre experiências preventivas e a valorização do protagonismo de adolescentes e jovens na formulação de políticas públicas.

O programa atua em 11 regiões metropolitanas – Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Recife, Salvador, Maceió, Belém, RIDE-DF, Curitiba e Porto Alegre – priorizando os territórios mais afetados pela letalidade de adolescentes e jovens.

Naturalização das mortes de jovens negros e pobres

O DEBATE SOBRE A VIOLÊNCIA NO BRASIL

Os dados estatísticos de mortalidade por homicídios vêm ocupando destaque nas discussões sobre violência no Brasil. O tema tem sido foco de análises e debates de instituições acadêmicas, organizações da sociedade civil e da sociedade em geral, que procuram refletir sobre este fenômeno que vem tirando vidas de brasileiros cada vez mais cedo.

A partir da noção dos direitos humanos, Silva e Carneiro (2009) afirmam a violência como a violação dos direitos civis – vida, propriedade, liberdade de ir e vir, de consciência e de culto; políticos – o direito de votar e ser votado, a participação política; sociais – habitação, saúde, educação, segurança; econômicos – emprego e salário, e culturais – manter e manifestar sua própria cultura. Portanto, a violência se expressa na brutalidade da vida, na pobreza e na marginalização de um ou mais grupos sociais. Entretanto, a violência que ocupa espaço na agenda nacional está relacionada principalmente aos altos índices de mortalidade violenta, que inclui os homicídios e outras violências letais, como suicídios e mortes em acidentes de transporte.

Para os autores, a preocupação com a violência deveria ir além da brutalidade que se encerra na morte; deveria ser apreendida também no desrespeito, na negação, na violação, na “coisificação”, na humilhação e na discriminação. Desta forma, se propõem a discutir a violência também sobre a perspectiva de raça, utilizando o conceito como uma categoria socialmente construída, que é empregada para informar como determinadas características físicas (cor da pele, textura de cabelos, formato de lábios e nariz) e também manifestações culturais, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar dos sujeitos no interior da sociedade brasileira. Assim, a noção de raça que ainda permeia o imaginário social brasileiro, tem sido utilizada para excluir ou alocar indivíduos em determinadas posições na estrutura social e também para deixá-los viver ou morrer.

VIOLÊNCIA, RACISMO E O ESTADO

O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão, que se estendeu no país por mais de 300 anos. Neste período, os seres humanos sequestrados do continente africano eram tidos como pessoas sem alma, objetos de fácil descarte. Este imaginário dos negros como “objetos” permitia a prática de uma série de violações à vida humana, onde o genocídio era uma prática comum e socialmente aceitável.

Segundo Gonçalves (2011), a desumanidade do negro, propagada pelo catolicismo, foi decorrência do racismo etnocêntrico, criado pelos europeus ainda no século XV para justificar seus interesses de expansão e poder.

Com o início do tráfico negreiro, usaram a ciência a favor do colonialismo e desenvolveram teorias de superioridade evolutiva, baseadas em diferenças biológicas, que deixaram marcas profundas nas sociedades que as usaram para justificar a escravidão (como a brasileira) e explicam porque os traços físicos característicos da população negra ainda estão ligados à percepção negativa historicamente construída.

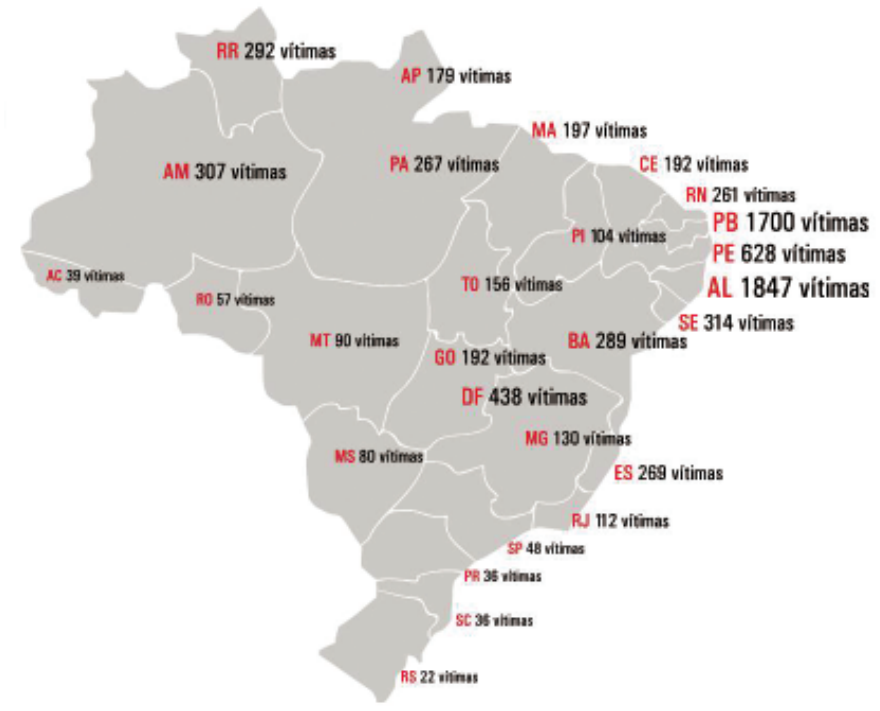
Após a abolição da escravatura no Brasil, em 1888, os negros libertos passaram a ser chamados de homens de cor. Essa denominação, segundo Gomes (2009), carregava o estereótipo de inferioridade atribuída ao escravo e ao fenótipo, a aparência, que o caracteriza. O autor ressalta ainda a total falta de atenção por parte do Estado para a inserção dos recém-libertados no mercado de trabalho. Pelo contrário, afirma que políticas diversas teriam contribuído para a sua marginalização na República proclamada no ano seguinte.

Ainda sob forte influência das teses de superioridade europeia, começa a ser colocado em prática o projeto de construção de uma nova nação brasileira que deveria ser melhorada através do “embranquecimento” da sociedade brasileira, limpando-a das impurezas da mestiçagem e aproximando-a do progresso, além de servir como um mecanismo para alijar os negros da sociedade.

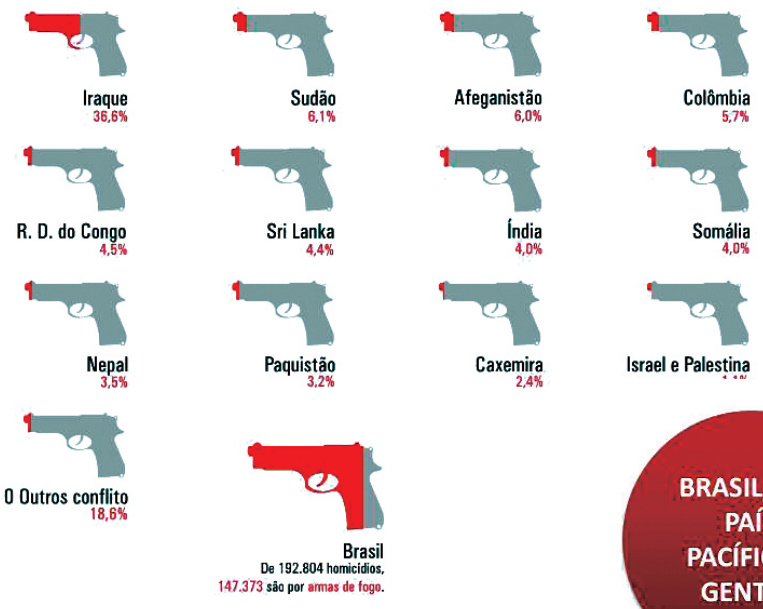
Conforme Gonçalves (2011), “acreditava-se que, com o passar dos anos, marginalizada, inferiorizada, difamada e abandonada à própria sorte, a população negra desapareceria. Até mesmo o acesso à educação e a possibilidade de conseguir trabalho lhe foram negados, com o governo dando total prioridade à políticas que subsidiariam a vinda de mais de 3 milhões de imigrantes europeus para o Brasil”. Cano et al. (2004) localizam ainda no século XIX a criação das forças policiais no Brasil com o objetivo de manter sobre controle, através da violência, os grupos excluídos na ordem urbana colonial e pós-colonial, começando pelos escravos e continuando com os libertos. Isto porque, ainda que na condição de “cidadão livre”, mas socialmente abandonado e à mercê de sua própria sorte, coube à antiga população escrava, desempregada ou sobrevivendo de serviços precários, ocupar os morros e periferias das cidades. Vistos pelo Estado como marginais e perigosos, a única política desenvolvida no pós-abolição foi, segundo Silva e Carneiro (2009), a criminalização de ex-escravos que “vadiavam’ pelas ruas sem trabalho ou terra, transformado-os nos principais alvos da repressão policial. Desta forma, o negro se tornou socialmente o principal suspeito e o mais perigoso no imaginário coletivo que orientava a política de segurança pública.

No Código Penal, foi instituída em 1890 aquela que ficou conhecida como a “lei da vadiagem’’: tornava crimes punidos com prisão a capoeira, a mendicância, a vadiagem e a prática de curandeirismo; e permitia que indivíduos a partir dos 9 anos de idade fossem condenados.

Homicídios no Brasil e o Índice de Homicídios na adolescência (IHA)



- O Brasil é o país com o maior número bruto de homicídios no mundo
- E o sexto lugar em valores proporcionais



nte: Conflitos armados: Global Burden of Armed Violence. Homicídios e armas Brasil: SIM/SVS/MS

BRASIL, UM PAÍS PACÍFICO E GENTIL?

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) é resultado do trabalho do Programa de Redução da Violência letal, desenvolvido em parceira entre a Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República; o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF; o Observatório de Favelas ; e o Laboratório de Análise da Violência – LAV/UERJ

O PAPEL DO IHA

De acordo com os autores, o IHA serve para estimar o risco de mortalidade por homicídio de adolescentes – entre 12 e 18 anos – que residem em um determinado território. Foi criado com o objetivo de exemplificar o impacto da violência letal neste grupo social de uma forma simples, sintética e que ajudasse na mobilização das sociedade em geral para a gravidade do problema. Paralelamente, pretende contribuir para o monitoramento do fenômeno no tempo e no espaço e para as avaliações de políticas públicas nesta área, tanto locais quanto estaduais e federais.

Considerando que o Brasil apresenta, historicamente, altos índices de violência letal contra adolescentes, particularmente os negros, do sexo masculino e moradores de favelas e periferias urbanas, bairros com altos índices de violência, com baixa escolaridade e renda per capita de até R$140,00, as estimativas de risco do IHA abrangem as seguintes dimensões: sexo, cor ou raça, idade e meio utilizado (armas de fogo versus outros meios).

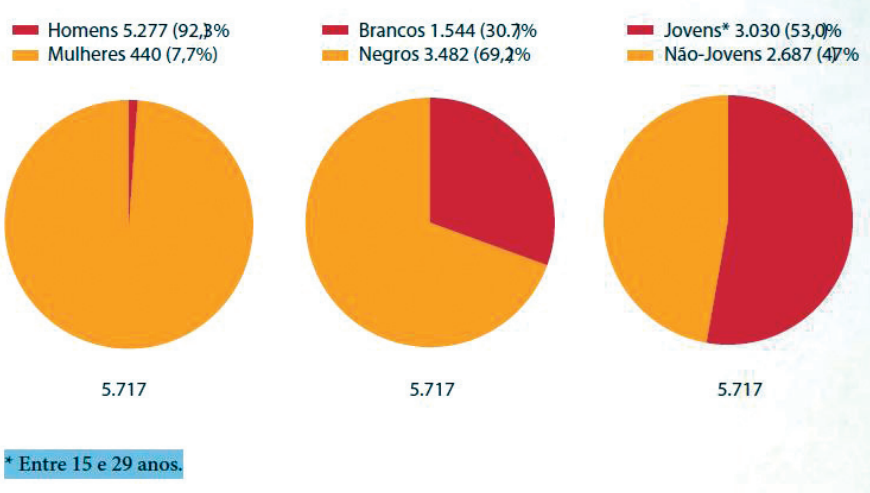
O Índice é calculado para todos os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes". O lançamento nacional do índice de homicídios na adolescência fol realizado no ano de 2009.

Desde então, o IHA é atualizado e divulgado anualmente, incluindo uma análise de evolução desde 2005. O último IHA, publicado em 2012, utiliza dados de 2008 e, portanto, será referido aqui como IHA 2008.

MORTES DE ADOLESCENTES

De acordo com o IHA 2008, considerando-se toda a população residente nos 266 municiìpios com mais de 100.000 habitantes, em 2008, o valor do IHA para o Brasil foi de 2,27 adolescentes entre 12 a 18 anos mortos por homiciìdio, para cada grupo de mil adolescentes. Isto significa que cerca de 32.568 adolescentes seraÞo assassinados no periìodo de 2008 a 2014 se as condic'oÞes que prevalecem em 2008 naÞo mudarem.

Os homiciìdios representaram 44% de todas as mortes entre os adolescentes dos municiìpios com mais de 100 mil habitantes durante o ano de 2008, conforme gráfico abaixo.



* Entre 15 e 29 anos.

Distribuição das mortes por causa e faixa etária – Municípios com mais de 100 mil habitantes Brasil: 2008 - Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/Datasus – Ministério da Saúde

Síntese dos Homicídios no Rio de Janeiro em 2008

Em resumo, o que se percebe por meio das variáveis sobre o perfil das vítimas de homicídio doloso é que, em sua maioria, são homens jovens e negros os que mais sofrem os efeitos da violência letal intencional.

No que diz respeito ao local de ocorrência do fato, foi possível observar que o maior número de vítimas está distribuído pelos grandes centros urbanos, a maioria na Região Metropolitana. O Interior do estado apresentou números relativamente baixos da ocorrência do delito, com exceção das Baixadas Litorâneas e do Norte Fluminense.

A cidade do Rio de Janeiro se destacou por apresentar quase metade do total de vítimas da Região Metropolitana. Um olhar um pouco mais detido revela que, mesmo na cidade, existem áreas distintas na ocorrência do delito – as áreas menos privilegiadas da cidade concentraram a maioria dos casos, como a Zona Oeste e a Zona Norte. Em áreas com maior concentração de renda, como a Zona Sul e uma pequena parte da Zona Oeste, os números foram bem reduzidos.

HOMICÍDIOS NO RIO DE JANEIRO – IHA

No Rio de Janeiro, o IHA 2008 é de 3,34, representando 2.332 mortes esperadas em uma população de 699.009 adolescentes, ainda bastante superior à média da Região Sudeste. Entretanto, ao contrário de São Paulo, a região metropolitana do Rio de Janeiro ainda apresenta altos índices de homicídios na adolescência, em especial nos municípios da Baixada Fluminense – como Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti e Nilópolis, todos com índices mais elevados do que a capital fluminense.

Dados do IHA 2008 demonstram que a Região Sudeste é a que vem apresentando maior queda no índice desde 2005 e, atualmente, é a região com menor índice de morte por grupo de 1.000 adolescentes (1,77).

O que é necessário para impedir estas mortes

A possibilidade dos jovens do sexo masculino serem vítimas de homicídio é quatorze vezes superior à das adolescentes do sexo feminino e quase quatro vezes mais alta em relação aos brancos. O número de homicídios cometidos com arma de fogo também vem aumentando. Isto significa que o perfil das vítimas é cada vez mais específico em termos da sua cor e do meio em que vivem.

Além disso, maioria desses jovens enfrenta um ambiente de violência em espaços populares abandonados pelo governo.

No Rio de Janeiro, a violência letal se concentra principalmente nas favelas e periferias e envolve como atores fundamentais os jovens, os integrantes das forças de segurança pública e, atualmente, inclui também os grupos criminosos armados que disputam o domínio de território, sendo responsáveis ainda pelas representações que estigmatizam e criminalizam os adolescentes e jovens moradores de espaços populares.

A utilização da violência como meio privilegiado para a resolução de conflitos, o uso excessivo da força pela polícia e asirrisórias taxas de esclarecimento dos crimes de homicídio têm contribuído para acirrar o problema da violência letal a que estes jovens estão expostos diariamente Para impedir essas mortes é necessário, em primeiro lugar, entendê-las em seus contextos macro e microssociais, para que as ações de prevenção possam ter maiores possibilidades de efetividade.

Por outro lado, são necessárias iniciativas concretas por parte dos governos, como a do plano de enfrentamento à violência contra a juventude negra. Este plano propõe “políticas universais” e ações afirmativas para prevenir tais mortes que precisam sair do papel e virar realidade. Entre as ações propostas no mesmo, encontram-se: sensibilizar a opinião pública, mobilizar atores sociais, fomentar trajetórias de inclusão e autonomia, criar oportunidades para os jovens atuarem contra a cultura da violência, ampliar a oferta de equipamentos culturais e serviços públicos nos territórios mais violentos e enfrentar o racismo e a “letalidade policial” nas instituições. Propõe ainda a articulação de suas ações com estados, municípios e sociedade civil, o que também é fundamental, de acordo com diagnóstico feito pelo PRVL – Programa de Redução da Violência Letal, desenvolvido em parceria pela UNICEF, pelo Observatório de Favelas, pela Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e pelo Laboratório de Análise da Violência (LAVUERJ).

O próprio PRVL deve ser destacado como um importante projeto que vem sendo desenvolvido no país com o objetivo de desenhar e propor estratégias para os poderes públicos visando contribuir para a redução da mortalidade dos adolescentes e jovens brasileiros. Desde 2007, o programa vem atuando em três eixos complementares: a articulação política, que prevê ações de advocacy nacional, sensibilização e mobilização de diferentes atores sociais; a produção de indicadores que possibilitem o monitoramento sistemático e continuado da vitimização por homicídio contra adolescentes; e o levantamento, a análise e a difusão de metodologias que contribuam para a prevenção da violência e, sobretudo, para a redução das taxas de letalidade de adolescentes no Brasil.

Entretanto, o que ainda vemos na prática são situações como a da última Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente na qual, entre as 1.089 propostas apresentadas nas conferências estaduais e distrital para compor a Política Nacional, apenas uma versava sobre o enfrentamento da violência letal. Este exemplo demonstra a distância e a falta de diálogo entre as políticas e os problemas reais que precisam mudar para que possamos caminhar efetivamente para a redução destas mortes no país.

Textos extraído da análise “Homicídios de Jovens Negros – Análise de Contexto”, Campanha: Juventude Marcada para Viver

COMUNIDADE

INFORMATIVO DE OCORRÊNCIAS NO ABRAÃO - DPO

A polícia informou ao jornal, uma estatística de ocorrências no período de junho de 2012 a fevereiro de 1013, como resultado de seu trabalho para a segurança local. Havia uma ansiedade geral na comunidade, para se ter este conhecimento, portanto aí está

ESTATÍSTICA DE OCORRÊNCIAS

JUNHO DE 2012

*Dia 16, Tópico nº 2054, pag. 02 do LPD, Cod. 513 Entorpecentes (uso e posse) Praia Preta - Guarnição: Sub Ten Lucas; Sgt Alex; 2º Sgt J. Batista. Inicio as11h30min termino 12h40min - Alessandra da Silva Azevedo Legramati

*Dia 17, Tópico nº 2063, pag. 03 do LPD, Cod. 632 Perturbação do Trabalho e Sossego. Rua Antonio Moreira - Guarnição: 2º Sgt Fabio; 2º Sgt J. Batista; 3º Sgt Ricardo - Inicio18h30min, termino 18h45min.

AGOSTO DE 2012

*Dia 13, Tópico nº 3088, pag. 35 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Rua Da Praia - Guarnição: Sgt Fabio; Sgt Monteiro; J. Batista. Inicio 17h00min, termino 18h00min - Acusado: Rafael Ramos Vianna, 29 anos

*Dia 18, Tópico nº 3126, pag. 37 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia Preta - Guarnição: Sgt. Alex; Sgt. M. Costa; Sgt. Vitor Costa. Inicio 14h10min, termino 15h20min - Acusado: Priscila Medeiros Moura, 27 anos.

SETEMBRO DE 2012

*Dia 01, Tópico nº 3230, pag. 46 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Rua das Flores - Guarnição: Sgt. Benedito; Sgt. F. Silva; Sgt. Wanderlei - Inicio 21h00min, termino 12h00min do dia seguinte - Acusado: Edcarlos Souza Rocaa, 23 anos.

*Dia 09, Tópico nº 3287, pag. 51 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Abraão. - Guarnição: Sgt Benedito; Sgt. F. Silva; Sgt. Wanderlei. Inicio (sem informação no LPD) - Acusado: Lucas Nino Batista Gonçalves, 25 anos.

*Dia 10, Tópico nº 3294, pag. 52 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Rua Das Flores - Guarnição: Sgt. Benedito; Sgt. F. Silva; Sgt. Wanderlei. Inicio 20h45min, termino 22h00min.
Acusado: Maik Pimenta Marques.

OUTUBRO DE 2012

*Dia 15, Tópico nº 3548, pag. 74 do LPD, Cod. 602 PORTE DE Arma de Fogo. Rua Professora Alice Kury - Guarnição: Sgt. Fabio; Sgt. J. Batista; Sgt. Monteiro. Inicio (sem informação no LPD) - Acusado: Aivande da Silva Pereira, 40 anos.
*Dia 18, Tópico nº 3572, pag. 77 do LPD, INÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO DO SUB.TEN. COELHO.

*Dia 20, Tópico nº 3590, pag. 78 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia do Canto - Guarnição: Sgt. Alex; Sgt. M. Costa; Sgt. Medeiros. Inicio 20h15min, termino 21h30min - Acusado: Ailton dos Santos, 33 anos.

*Dia 29, Tópico nº 3656, pag. 84 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Rua das Flores - Guarnição: Sgt. Alex; Sgt. M. Costa; Sgt. Medeiros. Inicio 17h00min, termino 18h55min - Acusado: Marcio dos Santos Silva, 36 anos.

NOVEMBRO DE 2012

*Dia 02, Tópico nº 3687, pag. 87 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse)

Em frente ao DPO - Guarnição: Sgt Nelson Tiburcio; Sgt. Pacheco; Cb. Marcel - Inicio (sem informação no LPD) - Acusado: Lucas do Vale Dornelas, 20 anos.

*Dia 02, Tópico nº 3688, pag. 87 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Estrada da Colônia - Guarnição: Sgt Nelson Tiburcio; Sgt. Pacheco; Cb. Marcel. Inicio (sem informação no LPD) - Acusados: Maicon Freire da Silva, 28 anos e Wagner Gonçalves Wood, 29 anos.

*Dia 07, Tópico nº 3722, pag. 91 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Rua Da Praia - Guarnição: Sgt. Alex; Sgt. M. Costa; Sgt. Medeiros. Inicio 17h00min, termino 18h10min - Acusado: Ricardo Salinas Martin, 23 anos, argentino.

*Dia 08, Tópico nº 3745, pag. 94 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Rua Amancio Felicio de Souza - Guarnição: Sgt. Alex; Sgt. M. Costa; Sgt. Medeiros. Inicio 15h00min, termino 16h10min - Acusado: Caio Cesar Fogliene, 34 anos.

*Dia 16, Tópico nº 3800, pag. 99 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Camping Pernambuco - Guarnição: Sgt Fabio; Sgt. J. Batista; Sgt. Monteiro. Inicio (sem informação no LPD) - Acusado: Leonardo Guilherme dos Santos.

*Dia 20, Tópico nº 3835, pag. 03 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia Preta - Guarnição: Sgt. F. Silva; Sgt. Ricardo; Sgt. V. Costa. Inicio 16h30min, termino 17h20min - Imanol Arranz Granadino.

DEZEMBRO DE 2012

*Dia 06, Tópico nº 3950, pag. 13 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Cais de Madeira - Guarnição: Sub. Ten. Coelho, 2º Sgt. Benedito, 3º Sgt. Ricardo e 3º Sgt. Vitor Costa - Inicio: 10h00min, término15h30min.

Resposta ao DD nº 14015 10. 2012, fornecido pelo Sr. Cap. Marcos Cmt. Da 2ª Cia. Êxito na prisão do nacional Rafael Costa Silva, conhecido pelo vulgo de "CURINGA" capturado com aproximadamente 320g de erva seca e prensada, Cannabis Sativa.

*Dia 07, Tópico nº 3951, pag. 13 verso, do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia do Abraão - Guarnição: Sub. Ten. Coelho e 3º Sgt. Vitor Costa - Inicio: 02h30min, término: 05h00min. Prisão de três elementos com maconha em volta de uma fogueira na areia da praia, que de acordo com o decreto nº 42.483 deveria ser coibido pelo destacamento florestal e pelos Guarda Parque do INEIA, porém nunca são vistos - Acusados: Alexandre A. Campos e Frankling R. da Costa.

*Dia 19, Tópico nº 4065, pag. 24 verso, do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Canto da Praia Guarnição: Sgt. Benedito, Sgt. Monteiro - Inicio: 18h30min termino: 20h40min - Acusado: Pedro Henrique Ferreira da Rocha, 21 anos.

*Dia 22, Tópico nº 4092, pag. 27 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Interior da Barca - Guarnição: Sgt. Flavio Silva, Sgt. Vitor Costa e Sd. Maia - Inicio: 16h00min, término: 19h10min. Luan Eduardo C. Sepulveda e Guilherme K. Rocha G. Valverde.

*Dia 27, Tópico nº 4134, pag. 31 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia do Abraão - Guarnição: Sub Tem Coelho, Sgt Fabio, Sgt Monteiro, Sgt Coutinho do BPFMA - Inicio: 01h30min, término 03h20min.

*Dia 29, Tópico nº 4150, pag. 33 verso, do LPD, Cod 938 (Tumulto) ocorrido na Barcas S/A – Guarnição: Sgt Nelson, Sgt Pacheco e Cb. Marcel - Inicio: (sem informação no LPD) - Acusados: Armindo Vieira Junior, 33 anos e Maxier Costa de Oliveira.

*Dia 30, Tópico nº 4159, pag. 34 verso, do LPD, Cod 513 Entorpecente (uso e posse) Em frente ao cais das barcas - Guarnição: Sgt F. Silva, Sgt Ricardo e Sgt V. Costa - Inicio: 13h00min, término 14h10min - Acusada: Gabrielle D'Almeida Gonçalves, 22 anos.

JANEIRO DE 2013

*Dia 01, Tópico nº 4171, pag. 36 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia do Abraão - Guarnição: Sub Tem Coelho, Sgt J. Batista e Sgt Pacheco - Inicio: 01h30min, término 02h40min - Acusados: Marcson R. B. Silva e Kaline C. de Oliveira.

*Dia 01, Tópico nº 0007, pag. 37 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia Preta - Guarnição: Sgt Ricardo e Sgt. F. Silva.

Inicio: 13h00min, término 14h00min - Acusados Henrique D. B. Quadrelli, 26 anos e Thiago Souza Gomes, 27 anos.

*Dia 08, Tópico nº 0061, pag. 42 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia do Abraão - Guarnição: Sgt Ricardo e Sgt V. Costa - Inicio: 23h20min, término 00h15min - Acusado: Hugo Bertoloto de Souza.

*Dia 16, Tópico nº 0124, pag. 48 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Cais das Barcas - Guarnição: Sgt. F. Silva, Sgt. Ricardo e Sgt. V. Costa - Inicio: 17h40min, término 18h50min - Acusado: Natália Belen Fecci.

*Dia 25, Tópico nº 0200, pag. 58 do LPD, Cod 513 Entorpecente (uso e posse) Abraão - Guarnição: Sgt. J Batista, Sgt. M. Costa e Cb. Medeiros - Inicio: 15h00min, término 16h20min - Marcelo Lourenço de Barros Junior.

*Dia 25, Tópico nº 0200, pag. 58 do LPD, Cod 217 Furto em Residência - Guarnição: Sgt. J. Batista, Sgt. M. Costa e Cb. Madeiros - Inicio: 21h00min, término 22h40min.

*Dia 29, Tópico nº 0232, pag. 61 do LPD, Cod. 217 Furto em Residência. Abraão - Guarnição: Sgt Nelson, Sgt Pacheco e Cb. Marcel - Inicio: (sem informação no LPD) - Acusados: Reginaldo Lopes Monteiro, 37 anos e Jeferson de Silva, 48 anos.

FEVEREIRO DE 2013

*Dia 02, Tópico nº 0259 II, pag. 64 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Abraão - Guarnição: Sgt. J Batista, Sgt. M. Costa e Cb. Medeiros - Início: 00h10min, término 01h10min - Acusado: Bruno de Carvalho Freire, 27 anos.

*Dia 05, Tópico nº 0284, pag. 66 do LPD, Cod 513 Entorpecente (uso e posse) Rua Do Chalé - Guarnição: Cb. Nogueira, Cb. Machado, Cb. Robson e Sd. Simone (RAS) - Início: 12h00min, término 15h00min - Marcos Vinicius Thimóteo Teixeira e Marcos Rodrigo Gonçalves da Silva.

*Dia 06, Tópico nº 0301, pag. 68 do LPD, Cod. 112 Tentativa de homicídio. Abraão - Guarnição: Sgt. Nelson, Sgt Pacheco e Cb. Marcel - Inicio: (sem informação no LPD) - Acusado: Edervanderson de Jesus Duarte, 25 anos.

*Dia 09, Tópico nº 0316, pag. 70 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Rua Do Bicão - Guarnição: Sgt. F.Silva, Sgt. V. Costa e Sgt. Ricardo - Início: (sem informação no LPD) - Acusados: Mauricio Martins Soares e Cosme Teixeira.

*Dia 13, Tópico nº 0350, pag. 74 do LPD, Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Praia Preta - Guarnição: Sgt. Benedito, Sgt. Fabio e Sgt. Monteiro - Inicio: 15h30min, término 16h20min - Acusado: Fabi Scoralick Coimbra, 38 anos.

*Dia 16, Tópico nº 0375, pag. 77 do LPD, Cod 513 Entorpecente (uso e posse) Abraão - Guarnição: Sgt. F. Silva, Sgt. Ricardo e Sgt. V. Costa - Inicio: 16h40min, término não informado - Acusado: Nilson do Nascimento Souza.

*Dia 16, Tópico nº 0383, pag. 78 do LPD, Cod. 120 Lesão Corporal (Lei Maria da Penha), e Cod. 513 Entorpecente (uso e posse) Abraão - Guarnição: Sgt. F. Silva, Sgt. Ricardo e Sgt. V. Costa - Início: 02h00min do dia 16, Término 20h00min do dia 17 - Acusado: Dorian Wayne Meinkohn Jownston, 19 anos.

Do Jornal

A comunidade está muito preocupada em relação à segurança. Esta estatística é para conhecimento e análise da comunidade a fim de se tentar, através das associações e instituições, uma forma de educação comportamental, que possa reduzir esta estatística. Estamos abertos à discussão do assunto.

Somos um destino turístico pequeno, mas de grande repercussão no mundo, portanto temos que nos educar para evitar este índice, a fim de garantirmos um futuro melhor para quem vive aqui. A LEI É PARA TODOS E TEMOS QUE CUMPRI-LA!

Por enquanto, a segurança depois da natureza, ainda é nossa grande publicidade em turismo, temos que mantê-la.

Agradecemos a atuação do policiamento, que se mostrou tão preocupado quanto nós, em relação à segurança.

GASTRONOMIA

Por Giuseppe Magiatutto

Num pequeno giro pelo Abraão à noite, não se tem dúvida de que é um grande centro gastronômico, além de fazer inveja aos locais nobres no planeta. O requinte com simplicidade de muitos restaurantes, peculiarmente nosso, convida exigentes apreciadores de pratos bem elaborados ao desafio judiciado pelo paladar. Tem cozinha para todos os gostos e gastos, do estilo Mediterrâneo à cozinha caseira de um peixe com banana, moqueca, caldeirada, etc. Informe-se em sua pousada. Se você escolheu sua pousada de forma sabia, ela terá todas as informações que você precisa. Não esqueça de fotografar a lua cheia na praia, refletindo sobre o prato de sua escolha. Mangiatutto (que é do tipo guloso "draga"), pode sugerir alguns pratos como: salmão a Dom Mário, filet mignon a pimenta verde; sinfonia do mar no *richoat;* grelhados na brasa com vegetais, - queijos, carnes ou peixes. Você tem uma infinidade de escolhas, dependendo unicamente de sua sabedoria gastronômica.

Nisso tudo se inclui à boa música e o bem vinho!



Que tal esta moqueca, após chegar a pé de Lopes Mendes?



Olha este pratinho para uma noite de verão?
Com um vinho adequado é claro!













Pitosto Fighe - Sátira

EU PITOSTO, VISTO POR ENEPÊ

Conta o Enepê, que é critico do Pitosto: conheci o Pitosto Fighe (lê-se faigue) por acaso, mas valeu a pena pela sua experiência de vida e pelo seu espírito aventureiro, satírico, amigo e por vez ingênuo quase trouxa. Ele nasceu em Nichopin Suécia, formou-se em Estocolmo. Filho de pai abastado, resolveu gastar a "dinheirama" de seu pai, em aventuras loucas pelo mundão de Deus ao invés de trabalhar.

Inicialmente, foi para o Estreito de *Béring,* na pesca daqueles caranguejos que vivem a 200m de profundidade. Esta pesca é uma das aventuras mais perigosas do planeta devido às condições inóspitas do local. Por lá, há dois anos, já se tornara monótona a vida sem acidente, resolveu ir para a África fazer documentários para televisão europeia. Construiu uma vestimenta poderosa como proteção e passou a enfrentar os leões de "cara a cara", enquanto era filmado para vender o documentário. Como os leões sempre perdiam e são espertos, começaram a não querer mais briga com o Pitosto e fugiam quando o avistavam.

Sem leões para encarar, resolveu então ir para o arquipélago de Cabo Verde com intenção de arranjar um patrocínio para navegar o Atlântico num veleirozinho de 5m. Expôs aos patrocinadores uma viagem de Cabo Verde até a costa da Escandinávia, sua terra natal, voltando pela costa Europeia, entrando por Gibraltar, navegando o Mediterrâneo ainda pela costa europeia até o Egito, voltando pela costa africana até o arquipélago de Cabo Verde, local de partida e depois Brasil. Procurou por alguns meses, até que encontrou uma empresa Sul-Africana, denominada Cazzi & Fighe Corporation, que fabricava preservativos e topou patrocinar, dentro de algumas regras. No topo de mastro haveria uma grande camisinha para usar como vela inflável, quando o vento fosse de popa (um cenário muito ridículo). As demais velas poderiam ser convencionais mas com paisagens obscenas, sempre envolvendo a camisinha. Lá foi Pitosto aditivado sexualmente. Por onde passava os comentários eram os mesmos: quem será o louco!!! Fez toda a viagem com perfeição. O único tropeço foi em Israel por ter invadido uma área proibida e sem falar pelo rádio. Um VANT, o caguetou e ele "quase sambou"!

Ao regressar a Cabo Verde, depois de meses de Atlântico e Mediterrâneo, rumou para o Brasil e bateu na costa brasileira exatamente na Ilha Grande, onde ancorou no Abraão seu veleiro, ali na praia da Crena, há dez anos. Aqui já fez de tudo. Além de viagens estapafúrdias e *Charteres*, chegou a amestrar cães vira-latas de rua e depois os vendia aos turistas em Paraty, por uma "grana amarelaça". Encantou-se pelo Eco Jornal e danou a escrever sátiras das mais ridículas possíveis. Vive por aí até hoje torrando a grana do paizão. Agora tornou-se amigo do P. Paulo e compraram um barco chamado Xaveco, para fazer astro-dive, mas parece que já não deu certo. A empresa que abriram se chama "PP Pitosto & Gi - ME". Já tiveram problema de alvará com a prefeitura porque o nome não fazia sentido, ou fazia sentido só prá eles. Algo assim.

Eu gosto dele, porque pensa que é malandro mas é muito "anjo", e tem muito estopim (pavio) para se botar pilha. O P Paulo é igual, mas não tem estopim, ter até tem, mas é embutido! Há poucos dias convenci o Pitosto a fazer um furo em diagonal na canoa, em sentido escape e provei fisicamente que com o deslocamento a água sairia em vez de entrar. Mas só não disse a ele que a canoa teria que ter velocidade suficiente para ter o efeito. Naufragou e quase morreu afogado. Bebeu vários litros de água salgada, ali pertinho donde sai o terminal submarino do esgoto. Agora eu o chamo de *portuga argentino*. Pasmem! Ele já assumiu numa boa! É muito babaca!!! Acho até que vou incorporar "Baka" ao seu nome como corruptela! Seu nome original era Humbert Bakarovitch. É uma figura rara e muito exótica, com escopo bizarro! Vocês precisam conhecer. A Mery Casa Blanca, lá de Marrocos, encantou-se por suas sátiras. A marroquina não é mole, já o convidou para seu próximo aniversário (virá de burka), aqui no Dom Mario (boca livre – sólidos pastosos e líquidos-etilicos). O Pitosto vai fazer a prece espiritual, intitulada: *ABEMOS VINO.* Não percam o episódico aniversário! O Eco Jornal fará a cobertura e promete não dizer a idade de Mery. A marroquina será capa, possivelmente com o Pitosto ... se rolar. Vai ter até piano na festa. HUAAAUUUU!

Enepê

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"A vida é sempre o resultado da nossa própria escolha." (Emmanuel)

"Cada um de nós é uma lua e possui um lado sombrio que não mostra a ninguém"
(Mark Twain)

"Não é a quantidade de erros que determina a grandeza de uma pessoa, mas a capacidade de reconhecê-los"
(A. Cury)

"O furor de dominar é a mais terrível das doenças do espírito humano"
(Voltaire)

A ECOLOGIA HUMANA É IMPORTANTE CUMPRIMENTE

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor. É começar o dia bem"!

CUMPRIMENTE!
DIGA BOM DIA!

cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO 2013

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com

terceiro ano

ENTRADA FRANCA

Quarta 06
Sessão infantil 1
Monstros S.A.

Quarta 13
Sessão infantil 2
O Saci

Em breve, Cinema na Praia

Quarta 20
Sessão Contos de fada
Espelho, espelho meu

Quarta 27
Sessão animação adultos
Animações nacionais

Realização

Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG
www.codig.org.br
codig@codig.org.br

Apoio institucional

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Cine Cultura
programadora brasil
Cultura Cine

Colaboradores Amigos do Cinema

LONIER PRAIA INN
O ECO Jornal da Ilha Grande
Pousada Caiçara
Pousada Riacho dos Cambucás

Parceria

ILHA GRANDE
Secretaria do Ambiente
inea

Apoiadores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig, Apeb, Cenas de Cinema (UFF), Vento Sul

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch

Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: **Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374**
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra

Mangaratiba

Abraão

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Enseada do Sítio Forte

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acaiá

Enseada das Palmas

Mangues

Pouso

Pico do Papagaio

Farol dos Castelhanos

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Dois Rios

Reserva Biológica da Praia do Sul

Parque Estadual da Ilha Grande

Aventureiro

Proveta

Parque Estadual Marinho do Aventureiro

Parnaioca

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sitio Forte	Sitio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.500m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruinas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baiha da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Cunva da Morte Piscina dos Soldados Ruinas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruinas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Caminanga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sitio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Anoeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Tinta Reis	Dois Rios Parnaioca

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Seu bem-estar,
nosso compromisso.



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658